Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Laura Guedes Gonçalves

Dinamizar Guiães através de infraestruturas de conhecimento

junho de 2026

Dinamizar Guiães através de infraestruturas de conhecimento
Laura Guedes Gonçalves
UMinho | 2026

Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Laura Guedes Gonçalves

Dinamizar Guiães através de infraestruturas de conhecimento

Trabalho de Projeto
Mestrado Integrado em Arquitetura
Cidade e Território

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Rute Alexandra Santos Silva Carlos

junho de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Agradecimentos

Um agradecimento especial à professora Rute pela dedicação, disponibilidade e longas conversas que foram fundamentais para a execução desta investigação.

A toda a comunidade de Guiães, que foram tão acolhedores e disponíveis em ajudar.

Aos meus pais, que sempre se mostraram presentes e me apoiaram incondicionalmente em todos os momentos até hoje, obrigada.

Aos meus fiéis amigos, Rui, Isabella, Beatriz, Margarida, Daniela, Juliana e Isabela, obrigada por esses longos 5 anos de amizade e companheirismo, certamente a minha vida universitária seria diferente sem vocês.

Ao Bartolomeu, que esteve ao meu lado durante longas horas em frente ao computador.

A todos os professores com quem me cruzei durante o percurso académico, obrigada por tantos ensinamentos.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Ética e Conduta da Universidade do Minho.

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri a qualquer forma de utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), nem à falsificação ou omissão de informações, fontes, dados, resultados ou processos em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Declaro ainda que qualquer utilização de ferramentas de IA foi feita de forma transparente e responsável, encontrando-se devidamente assinalada/descrita no trabalho, e que procedi à verificação crítica da exatidão do conteúdo produzido com o seu apoio, assumindo integralmente a responsabilidade pelo que submeto.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Ética e Conduta da Universidade do Minho, bem como as normas aplicáveis de integridade académica e de proteção de dados.

Dinamizar Guiães através de infraestruturas de conhecimento

Resumo

A Universidade do Minho, que sempre será casa.

No âmbito deste trabalho de projeto, pretende-se abordar as transformações do reuso e da reativação de infraestruturas em desuso, a partir da valorização do património Vinhateiro e Olivícola e práticas agrícolas tradicionais presentes no território, nomeadamente Guiães. Inserido num contexto do envelhecimento demográfico, imigração e abandono do edificado, o projeto procura entender as suas dinâmicas existentes, de modo a potencializá-las e transformá-las.

Socialmente, Guiães destaca-se por um forte sentido de comunidade, presente nos espaços públicos e em atividades que ocorrem ao longo do ano. Além deste carácter social, a presença dos conhecimentos agrícolas, nomeadamente a vitivinicultura e a olivicultura, criam uma condição a ser explorada e ampliada, tornando esse facto um forte potencial a ser desenvolvido.

Além do seu enquadramento social e territorial, foi desenvolvido um levantamento de vinhas, olivais, estruturas agrícolas e ciclos produtivos associados à produção do vinho e do azeite, que permitiu compreender os ritmos naturais do campo e as práticas quotidianas.

A partir desta análise, foi formulada uma estratégia de intervenção que articula três escalas complementares: o edifício, o território e o espaço público.

A nível arquitetónico, a proposta desenvolve-se no reuso do edificado e de lagares, a nível territorial, a reativação recai em caminhos existentes que conectam o campo agrícola com o edificado e por último, o espaço público assume um papel na valorização das feiras e encontros, reforçando a vertente social do projeto.

Com essas três vertentes, é possível criar uma rede de conexões entre as diferentes escalas que criam novas dinâmicas na aldeia, com o objetivo de valorizar e transformar as condições existentes.

Aprendizagem | Infraestruturas | Património |Reativação | Território

Revitalizing Guiães through knowledge infrastructure

Abstract

This project aims to explore the transformations involved in the reuse and revitalization of disused infrastructure, based on the enhancement of the wine-growing and olive-growing heritage and traditional agricultural practices found in the region, particularly in Guiães. Set against a backdrop of demographic aging, immigration, and the abandonment of buildings, the project seeks to understand these existing dynamics in order to enhance and transform them.

Socially, Guiães stands out for its strong sense of community, evident in public spaces and in activities that take place throughout the year. In addition to this social character, the presence of agricultural knowledge, particularly in viticulture and olive growing, creates an opportunity to be explored and expanded, making this a strong potential to be developed.

Beyond its social and territorial context, a survey was conducted of vineyards, olive groves, agricultural structures, and production cycles associated with wine and olive oil production, which provided insight into the natural rhythms of the countryside and daily practices.

Based on this analysis, an intervention strategy was formulated that articulates three complementary scales: the building, the territory, and the public space.

Architecturally, the proposal focuses on the reuse of existing buildings and wine presses; territorially, the revitalization centers on existing paths connecting the agricultural fields with the built environment; and finally, public space plays a role in enhancing fairs and gatherings, reinforcing the project's social dimension.

Through these three aspects, it is possible to create a network of connections between the different scales that generate new dynamics in the village, with the aim of enhancing and transforming existing conditions.

Learning | Infrastructure | Heritage | Reactivation | Territory

Índice

Introdução 02

I - A Aldeia 06
1.1 Paisagem e Identidade 07
1.2. Permanência e Abandono 15
1.3. Encontros e Tradições 19
1.4. Memória e Futuro 27

II - Estratégias de Intervenção 32
2.1. Dinamizar Guiães através de infraestruturas de conhecimento 34
2.2. Modos de atuação 36
III – Infraestruturas de Conhecimento 40
3. Reconhecer 41
- Vinhas e Olivais 42
- Temporalidade produtiva 51
- Estruturas Agrícolas 53
4. Ativar 57
- O Núcleo de Aprendizagem: Casa dos Saberes 59
- O Percurso das Vinhas e Olivais 81
- A Rota dos Sabores 82
Considerações Finais 86
Bibliografia 87
Créditos de Figuras....89
Anexos 91

Índice de Figuras

Figura - 1: Planta de localização de Guiães
Figura - 2: Secção longitudinal pelo território
Figura - 3: Representação axonométrica da estrutura da aldeia
Figura - 4: Planta de ocupação do solo
Figura - 5: Localização de associações agrícolas e alojamentos locais
Figura – 6: Planta de Guiães
Figura - 7: Imagem da paisagem de Guiães - 16 de Abril de 2026
Figura - 8: Imagem da paisagem de Guiães - 29 de Outubro de 2025
Figura - 9: Alçado de uma habitação ocupada
Figura - 10: Alçado de uma habitação de ocupação sazonal
Figura -11: Alçado de uma habitação abandonada
Figura - 12: Planta da malha urbana atual
Figura - 13: Imagem de uma habitação ocupada
Figura - 14: Imagem de uma habitação de uso sazonal
Figura - 15: Imagem de uma habitação abandonada
Figura -16: Gráfico de idades dos habitantes entrevistados
Figura - 17: Fotomontagem representativa do envelhecimento populacional e do edificado devoluto
Figura - 18: Fotomontagem representativa do Largo do Eiró
Figura - 19: Planta e secção do comércio no Largo do Eiró
Figura - 20: Calendarização semanal de atividades da aldeia
Figura - 21: Registo fotográfico das atividades da comunidade
Figura - 22: Planta de Equipamentos
Figura - 23: Calendário anual 2025 de atividades de Guiães
Figura - 24: Registo fotográfico dos equipamentos de Guiães
Figura - 25: Fotomontagem dos potenciais e fragilidades de Guiães
Figura - 26: Paisagem produtiva
Figura - 27: Esquema da estrégia de intervenção
Figura - 28: Teu vinho é bom ó Guiães
Figura - 29: Vinhedo
Figura - 30: Levantamento dos tipos de vinhas e olivais
Figura – 31: Vinha Velha
Figura – 32: Olival de Sequeiro
Figura – 33: Olival de Bordadura com Vinha Velha
Figura – 34: Detalhamento dos tipos e modos de plantação das vinhas e oliveiras
Figura - 35: Castas de uvas e azeitonas
Figura – 36: Uvas (cima) e azeitonas (baixo)
Figura – 37: Esquema da temporalidade produtiva da vinha e oliveira
Figura - 38: Registo fotográfico de estruturas agrícolas relacionadas ao vinho e ao azeite

Figura - 39: Planta de localização de estruturas agrícolas relacionadas ao vinho e ao azeite
Figura – 40: Paisagem do Vinhedo e Olival de Bordadura
Figura - 41: Planta de intervenção do projeto
Figura - 42: Planta rés - do - chão antes da intervenção
Figura - 43: Planta do piso superior antes da intervenção
Figura - 44: Secção AA´ antes da intervenção
Figura - 45: Secção BB´ antes da intervenção
Figura - 46: Alçado sul antes da intervenção
Figura - 47: Registo fotográfico do estado atual da habitação
Figura - 48: Planta programática do rés - do - chão
Figura - 49: Planta programática do piso superior
Figura - 50: Esquema sequêncial do processo do vinho
Figura - 51: Planta esquematizada da sequência do processo do vinho
Figura - 52: Esquema sequêncial do processo do azeite
Figura - 53: Planta rés - do - chão da intervenção
Figura - 54: Planta do piso superior da intervenção
Figura - 55: Secção AA´ da intervenção
Figura - 56: Secção BB´ da intervenção
Figura - 57: Planta do piso superior após a intervenção
Figura - 58: Planta do rés - do - chão após a intervenção
Figura - 59: Secção AA´ após a intervenção
Figura - 60: Secção BB´ após a intervenção
Figura - 61: Secção Construtiva
Figura - 62: Intervenção nos vãos
Figura - 63: Secção CC´ antes e depois da intervenção
Figura - 64: Esquema de montagem da mesa para o comércio do vinho e azeite
Figura - 65: Secção DD´da intervenção
Figura - 66: Secção representativa das diferentes escalas do projeto

"Guiães, com os seus terrenos de natureza xistosa admiravelmente dispostos ao sol, presta-se exuberantemente para a cultura da vinha na qual se resume, por assim dizer, toda a sua vida agrícola.

Na encosta que fica voltada a nascente e na qual o terreno esta disposto em socalcos numerosos que, vistos de longe, produzem um eleito admirável interessante, produz-se vinhos tão finos que podem ser igualados aos melhores da região duriense.

Além da vinha, possui também as suas oliveiras que dão um azeite de qualidade muito fina, muito saboroso e muito apreciado."[1]

1 Guiães foi fundada por D. Sancho I em 1202 (8 de Abril), https://escarpasdocorgo.blogspot.com/2021/04/guiaes-foi-fundada-por-d-sancho-i-em.html#gsc.tab=0

Introdução

Nas últimas décadas, os territórios rurais têm vindo a enfrentar processos de abandono, resultados de um envelhecimento populacional e emigração. Este fator, além de fragilizar relações sociais, fragiliza continuidades produtivas rurais, que sempre fizeram parte do quotidiano de uma população por muitas gerações.

Neste contexto, insere-se a aldeia de Guiães, em Vila Real, cuja tem uma forte identidade associada à vitivinicultura e à olivicultura. A presença de estruturas agrícolas e uma vasta paisagem produtiva evidencia a relação de proximidade da aldeia com o modo de vida rural. Simultaneamente, Guiães apresenta fortes evidências de abandono, expressas no edificado habitacional, na sazonalidade de ocupação e na frequência de atividades agrícolas, fruto do envelhecimento demográfico.

A partir desta realidade, o trabalho de projeto propõe intervenções na aldeia, que valorizem e reativem o património agrícola, em risco de ser abandonado por completo. Mais do que introduzir novas estruturas, a investigação pretende compreender como as pré-existências podem constituir suporte para novas formas de uso, convivência e aprendizagem. Assim, o projeto entende o património rural não como apenas elemento de preservação, mas como infraestrutura capaz de ativar dinâmicas adormecidas e gerar novas relações sociais e produtivas.

Para tal, desenvolveu-se em primeiro lugar um trabalho de grupo (Beatriz Canossa, Joana Moreira e Laura Gonçalves), na UC de Atelier Integrado, sobre o tema do decrescimento, que constituiu maioritariamente no desenvolvimento da análise e nas temáticas principais, que depois foi desenvolvido individualmente no contexto da UC Trabalho de Projeto. A análise envolveu muitas visitas ao local, onde foram efetuadas entrevistas com moradores, levantamentos e fotografias.

Esta investigação divide-se em três capítulos, que segue uma metodologia de análise, estratégia de intervenção e projeto. Assim, o primeiro capítulo **"A Aldeia"**, define o enquadramento territorial e social da aldeia, relativamente à paisagem, população e edificado.

No segundo capítulo, **"Estratégias de Intervenção"**, pretende-se explicar os principais objetivos e os modos de atuar, materializando-se no reconhecimento do património agrícola e na ativação do projeto. Por último, **"Infraestruturas de Conhecimento"** corresponde ao terceiro capítulo, onde é abordado o projeto de intervenção. No primeiro momento, o projeto consiste em **reconhecer** vinhas, olivais, temporalidades produtivas e estruturas agrícolas, de forma a fundamentar a intervenção. No segundo momento, o projeto consiste em **ativar** a experiência prática através do reuso e da reativação. Desta forma, o projeto procura contribuir para uma reflexão sobre estratégias de reutilização do existente, associadas à valorização de saberes locais.

I - A Aldeia

1.1 Paisagem e Identidade
1.2 Permanência e Abandono
1.3 Encontros e Tradições
1.4 Memória e Futuro

1.1 Paisagem e Identidade

O presente trabalho desenvolve-se sobre a aldeia de Guiães (fig 1), uma freguesia portuguesa do concelho de Vila Real, situada a 17,8km da sede do concelho, com aproximadamente 8,57km^2 de área. A aldeia integra-se na região do Douro Vinhateiro, estabelecendo fronteiras com os concelhos de Sabrosa e Peso da Régua, os quais têm ligações comerciais diretas com Guiães. A sua paisagem caracteriza-se por uma envolvente montanhosa, definida por acentuados contrastes topográficos que estruturam tanto a ocupação do solo como as práticas produtivas.

No que respeita à hidrografia (fig 2), a região é influenciada por duas linhas de água principais. O Rio Ceira, um afluente da margem esquerda do rio Mondego, contorna a topografia no lado este, na cota 270 metros, contrastando com a cota média de 560 metros onde se encontra o núcleo da aldeia. Paralelamente, o Ribeiro dos Salgueiros percorre o limite sul da aldeia, estabelecendo uma ligação entre as cotas mais elevadas e o vale, onde conflui com o Rio Ceira.

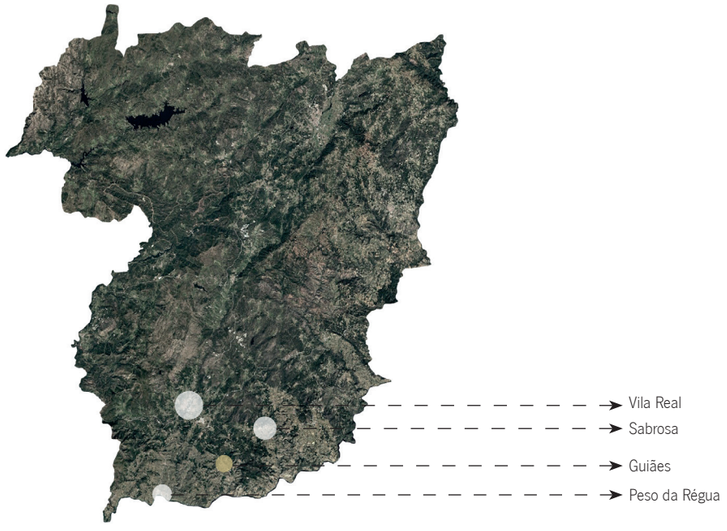


Figura - 1: Planta de localização de Guiães

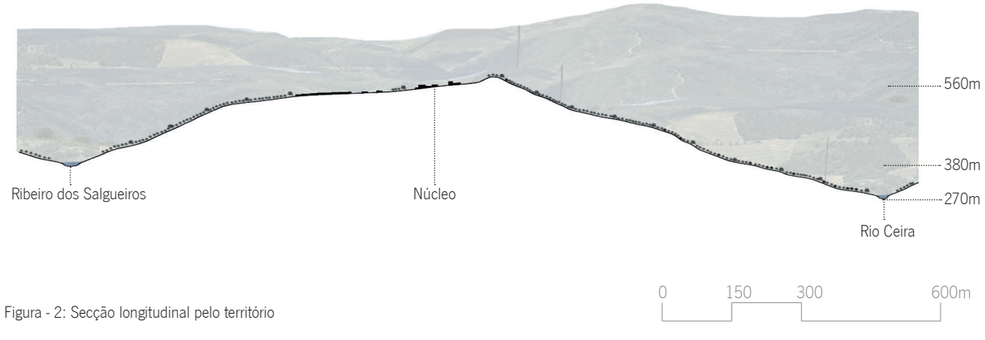


Figura - 2: Secção longitudinal pelo território

Em relação à estrutura da aldeia (fig 3), esta expressa-se de forma adaptativa ao território. A rede viária apresenta um carácter orgânico, vias estreitas e sinuosas, diretamente condicionadas pela morfologia do terreno, servindo de elementos de transição entre o edificado e o território produtivo. O edificado organiza-se de forma contínua ao longo destes eixos, com maior densidade no núcleo central da aldeia (Largo do Eiró), onde se concentram os principais pontos de encontro, comércio e serviços. À medida que se afasta deste núcleo, a ocupação torna-se mais dispersa, criando uma relação mais direta com o território agrícola.

No que toca a mobilidade, esta faz-se através da rua do Loureiro, eixo principal que conecta a aldeia com a nacional 313-1. Segundo entrevistas[2] realizadas com moradores locais, Guiães apresenta fragilidades estruturais relativas a pouca variedade de transportes públicos. Devido à necessidade de deslocamento até Vila Real para atendimentos médicos e escolas, o uso de transporte público se torna essencial, sendo esse insuficiente, se limitando a três horários diários. Com isso, a maioria dos moradores requerem o uso de transporte privado, restringindo uma maior liberdade a centros urbanos essenciais, daqueles que não possuem condições do transporte privado.

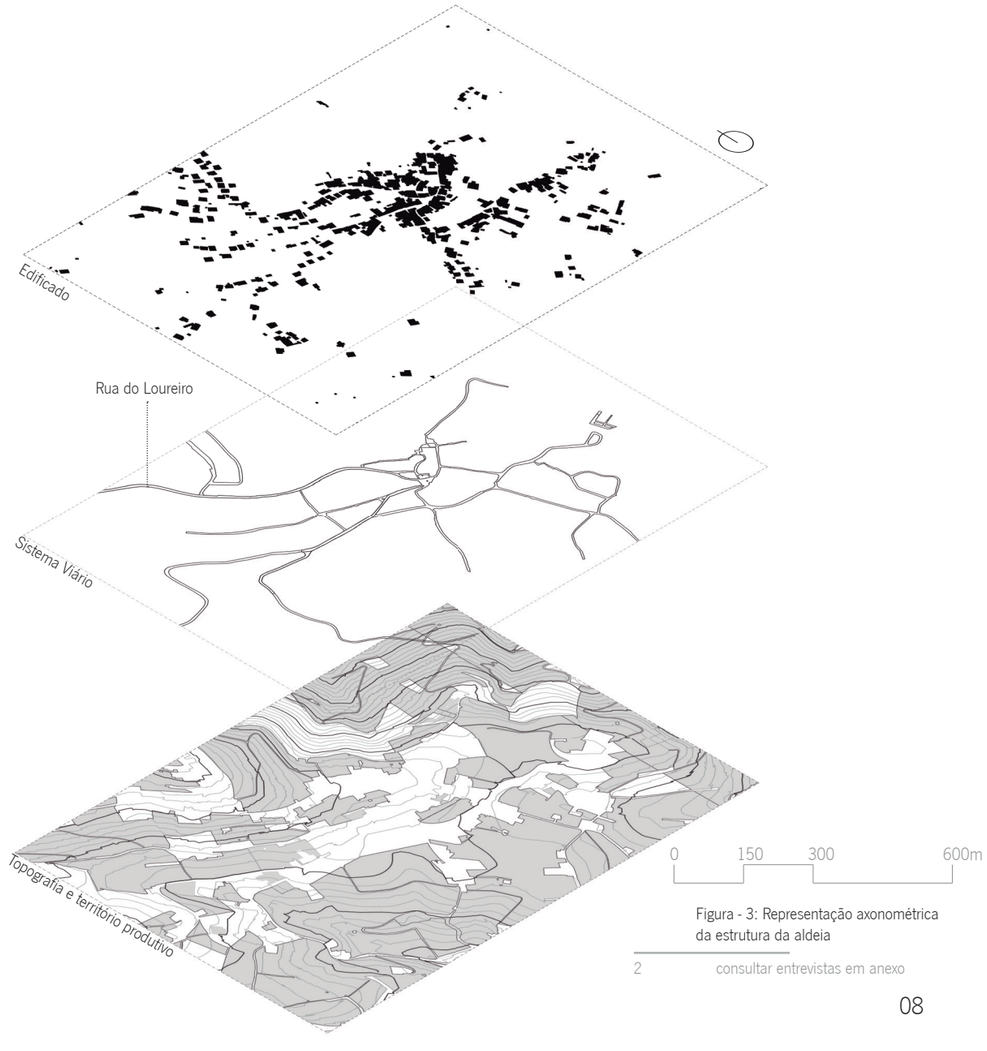


Figura - 3: Representação axonométrica da estrutura da aldeia

2 consultar entrevistas em anexo

Figura - 4: Planta de ocupação do solo

Relativamente à ocupação do solo (fig 4), esta demonstra áreas de práticas agrícolas que estruturam simultaneamente a paisagem e o quotidiano local, desde pequenas áreas de cultivo doméstico a parcelas de maior dimensão e mais intensas de vinha e olival, evidenciando uma organização produtiva diversificada. Enquanto uma parte da população se dedica a uma agricultura em grande escala, outra parte mantém práticas de subsistência, expressando o carácter fundamental da agricultura na definição económica, paisagística e identitária da aldeia.

O campo assume-se, assim, como o local onde parte da população desenvolve a sua atividade diária, revelando uma relação contínua com o território e um conhecimento intenso de práticas agrícolas, enraizado no modo de vida local. Para além da paisagem produtiva, destaca – se (fig 5) a associação "DouroSol Associação Agrícola e Comercial", produtora de azeite e a empresa "Ceira Wines and Vines", produtora e comercializadora de vinho e azeite. Esta ligação manifesta-se também, ainda que em pequena escala, no setor do turismo, através de dois alojamentos locais "Casa de Quintãs" e "Quinta da Jusa & Klein".

Desta forma, Guiães revela uma forte identidade territorial e uma relação de proximidade entre a paisagem e a produção agrícola. Esta condição demonstra não apenas a importância do rural na aldeia, mas também o potencial existente para a valorização de relações ainda presentes no território.

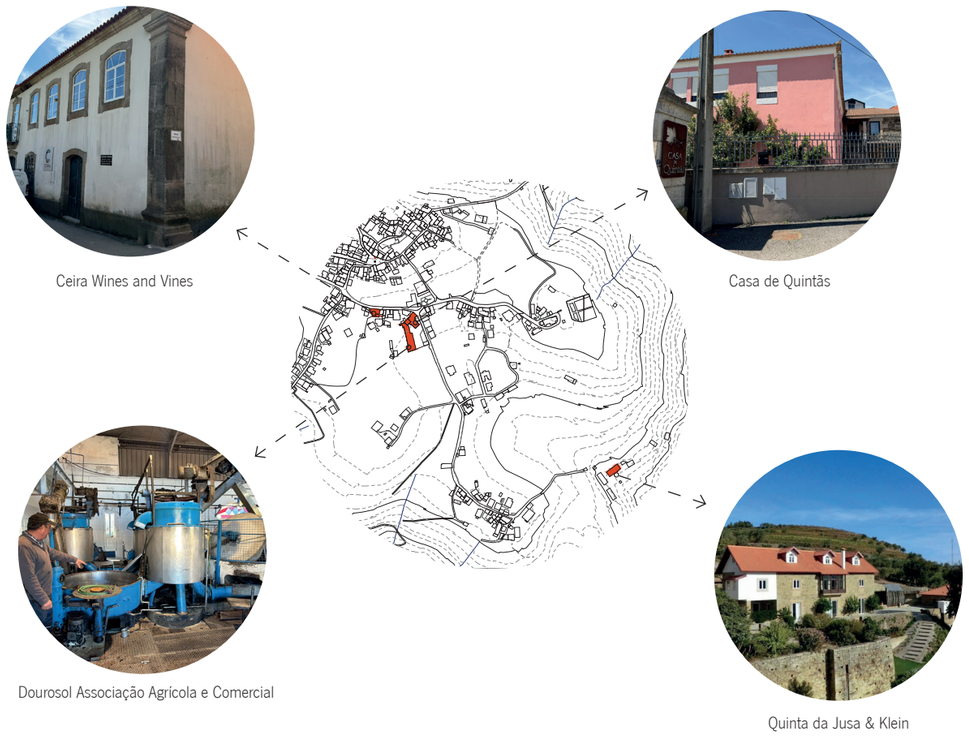


Figura - 5: Localização de associações agrícolas e alojamentos locais



Figura - 6: Planta de Guiães



Figura - 7: Imagem da paisagem de Guiães - 16 de Abril de 2026



Figura - 8: Imagem da paisagem de Guiães - 29 de Outubro de 2025

1.2 Permanência e Abandono

A presença da emigração em Guiães reflete-se de forma evidente na malha urbana (fig 12), influenciando diretamente os padrões de ocupação do edificado e a leitura espacial da aldeia. De acordo com os Censos de 2021[3], a aldeia apresenta um total de 374 edifícios, distribuídos por habitações de ocupação permanente, ocupação sazonal (2ª residências de emigrantes) e devolutos, observando-se dinâmicas que expressam a permanência e o abandono no território.

As habitações ocupadas (fig 9) caracterizam-se por uma construção mais simples e antiga, de natureza vernacular, recorrendo a materiais e técnicas locais, como paredes estruturais em xisto. Estas apresentam-se, em geral, com dois pisos de acesso por escadas exteriores, com anexos de arrumo e apoio aos pequenos quintais de plantio, expressando o estilo de vida diretamente ligado à atividade agrícola. Por contraste, as habitações abandonadas (fig 10) evidenciam sinais de degradação, com coberturas em ruínas, materiais expostos e perda progressiva da integridade construtiva, refletindo um processo prolongado de desuso. No que respeita às habitações de ocupação sazonal (fig 11), estas revelam diferenças em comparação com as outras, apresentando maior dimensão e melhores condições de infraestrutura, incluindo entrada para veículos e jardins maiores, evidenciando diferenças económicas e o estilo de vida dos emigrantes.



Figura - 9: Alçado de uma habitação ocupada

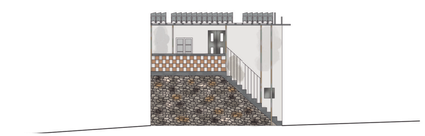


Figura -10: Alçado de uma habitação abandonada



Figura - 11: Alçado de uma habitação de ocupação sazonal

3 Instituto Nacional de Estatística, Censos 2021, disponível em https://www.jf-guiaes.pt/freguesia/caracterizacao

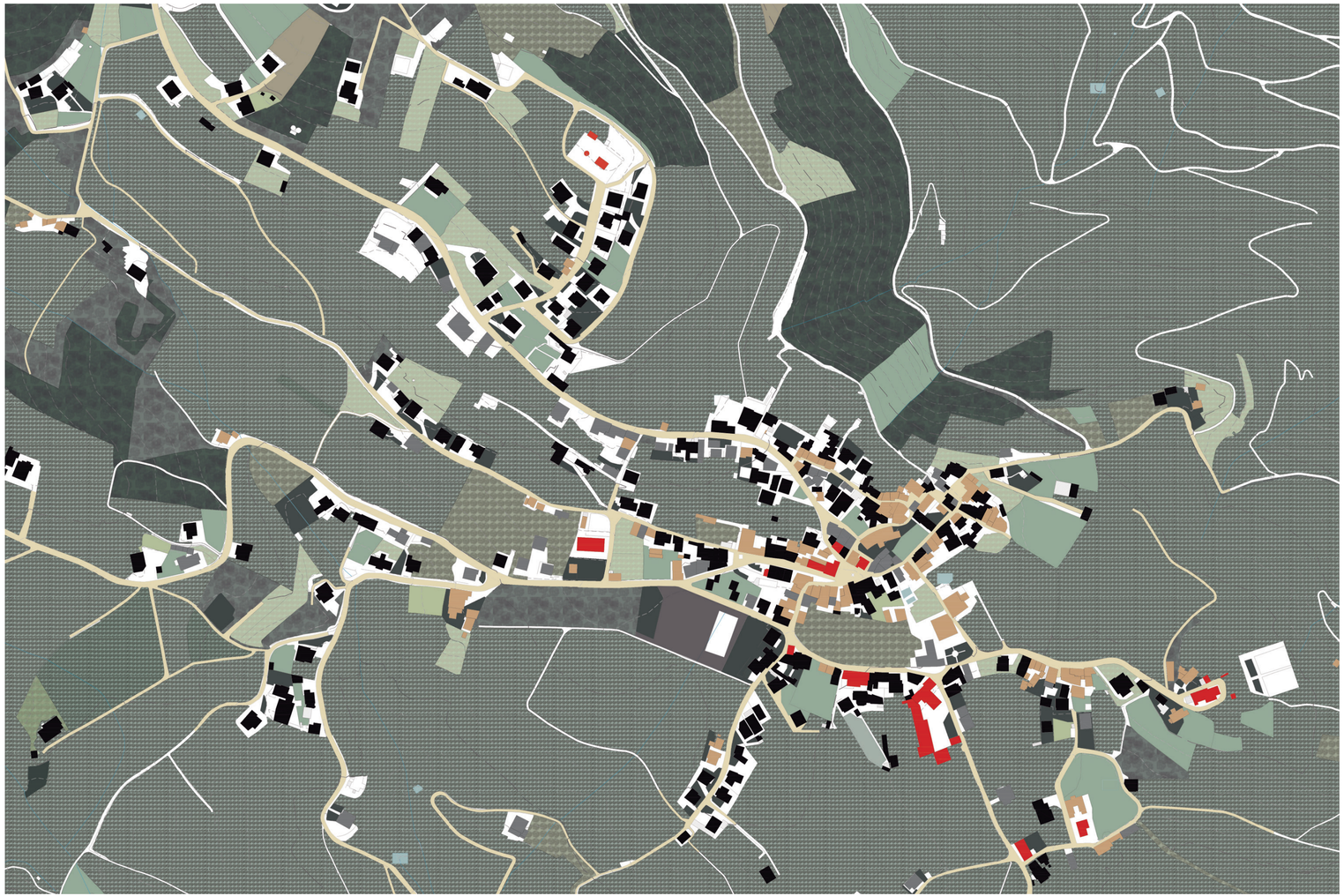


Figura - 12: Planta da malha urbana atual



Figura - 13: Imagem de uma habitação ocupada



Figura - 14: Imagem de uma habitação de ocupação sazonal



Figura - 15: Imagem de uma habitação abandonada

No que diz respeito à população, Guiães apresenta atualmente cerca de 384 habitantes (Censos 2021)[4], sendo um território marcado principalmente por um acentuado envelhecimento demográfico. Destes, aproximadamente cerca de um terço da população encontra-se na faixa etária dos 65 anos e mais, enquanto cerca de 200 habitantes inserem-se entre os 25 a 64 anos, sendo esse valor com maior expressão em idades mais avançadas, conforme observado também em entrevistas[5] realizadas no local (fig 16). Esse fator é muito significativo na aldeia, traduzindo-se na criação do "Centro Social – Guiães em Movimento", que é uma associação sem fins lucrativos, que serve assistência aos idosos em maior necessidade na aldeia. No que diz respeito aos jovens que ainda habitam em Guiães, estão na faixa etária dos 10 a 20 anos, expressando que a maioria dos jovens migram para Vila Real ou outros centros urbanos em busca de uma formação no ensino superior, melhores ofertas de trabalho e maior acessibilidade.

Este desequilíbrio demográfico reflete-se na diminuição populacional ao longo dos últimos anos. Em 2011, a aldeia contava com 478 habitantes e atualmente há menos, verificando-se uma redução de cerca de 19.7%. Também analisando entrevistas[6] realizadas com os moradores, nota-se que a maioria dos habitantes encontram-se casados ou viúvos, sendo a viuvez mais predominante entre as mulheres, o que reforça a leitura de um território envelhecido e com fragilidades sociais associadas.

Assumindo a emigração um papel estruturante nas dinâmicas da aldeia, esta origina uma variação populacional entre o inverno e verão ou em datas festivas, como o natal e a páscoa. Os moradores que nasceram em Guiães e emigraram, mostram ainda ter uma forte conexão com o local de origem, por passarem longos períodos do ano na aldeia, e em alguns casos, retomando a residência permanente.

A coexistência entre o permanente, o sazonal e o abandonado, resulta numa malha urbana fragmentada, onde o contínuo edificado é interrompido por parcelas e edificados devolutos. Esta condição compromete a leitura espacial da aldeia e fragiliza as dinâmicas de utilização do espaço público. O abandono representa assim, uma perda simultaneamente material e simbólica, refletindo a transformação de um território produtivo e comunitário para um território marcado pela ausência e instabilidade de modos de vida e atividades rurais.

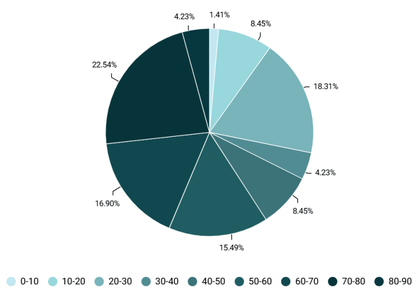


Figura -16: Gráfico de idades dos habitantes entrevistados

4 Instituto Nacional de Estatística, Censos 2021, disponível em https://www.jf-guiaes.pt/freguesia/caracterizacao
5 Consultar entrevistas em anexo
6 Consultar entrevistas em anexo



Figura - 17: Fotomontagem representativa do envelhecimento populacional e do edificado devoluto

1.3 Encontros e Tradições

No que diz respeito ao espaço público da aldeia, o Largo do Eiró (fig 19) representa o principal ponto de articulação social e funcional de Guiães. É no Largo que se concentram os dois cafés da aldeia, a Capela de Nossa Senhora do Loreto e o Crédito Agrícola. Este espaço é o ponto de convergência dos eixos viários, conectando o centro da aldeia com os territórios agrícolas, sendo utilizado como passagem ou permanência. A permanência está relacionada a encontros e interações do quotidiano entre os habitantes, além das atividades comerciais semanais.

Estas trocas comerciais (fig 20) ocorrem de segundas a sextas – feiras, em carrinhas provenientes de Peso da Régua, Coimbra e outras aldeias da região, encontrando produtos variados entre vestuários, flores, vasos, objetos domésticos, loiças, legumes, vegetais, carnes, fumeiros entre outros, sendo possível calendarizar e entender as dinâmicas do Largo. Há também o leilão de alimentos, de cultivo doméstico, que ocorre aos domingos no período do inverno, de forma a angariar fundos para a festa Senhor dos Aflitos, que ocorre no verão. Estas atividades (fig 21) ocorrem de forma informal e espontânea, revelando uma apropriação do espaço público por parte da comunidade, sendo compartilhado por pessoas, veículos, animais, alimentos, produtos, mobiliário urbano e mobiliário flexível, conferindo seu papel estruturante na organização do quotidiano e no seu impacto social na comunidade.



Figura - 18: Fotomontagem representativa do Largo do Eiró





Figura - 19: Planta e secção do comércio no Largo do Eiró



Figura - 20: Calendarização semanal de atividades da aldeia



Domingo - 9 de novembro de 2025



Domingo - 9 de novembro de 2025



Segunda - feira - 17 de novembro de 2025



Quarta - feira - 29 de outubro de 2025



Domingo - 9 de novembro de 2025



Quinta - Feira - 16 de abril de 2026



Quinta - Feira - 16 de abril de 2026



Sexta -Feira - 20 de março de 2026

Figura - 21: Registo fotográfico das atividades da comunidade

Guiães ainda revela uma característica particular que, apesar de ter relativamente poucos habitantes ativos, há um forte sentimento de comunidade partilhado pelos moradores, por meio de eventos e convívios que ocorrem não só no Largo do Eiró, noutros espaços, ao longo do ano. Para além dos equipamentos já referidos, a aldeia dispõe de outros espaços como a Igreja Matriz de Guiães, onde ocorrem celebrações religiosas, como batizados e missas dominicais, além da Capela S. Sebastião e a Capela do Nosso Senhor dos Aflitos, este último sendo celebrado no mês de agosto. A atual junta de freguesia desempenha um papel polivalente, além dos serviços administrativos, ocorrem atividades como ginástica e informática (fig 22).

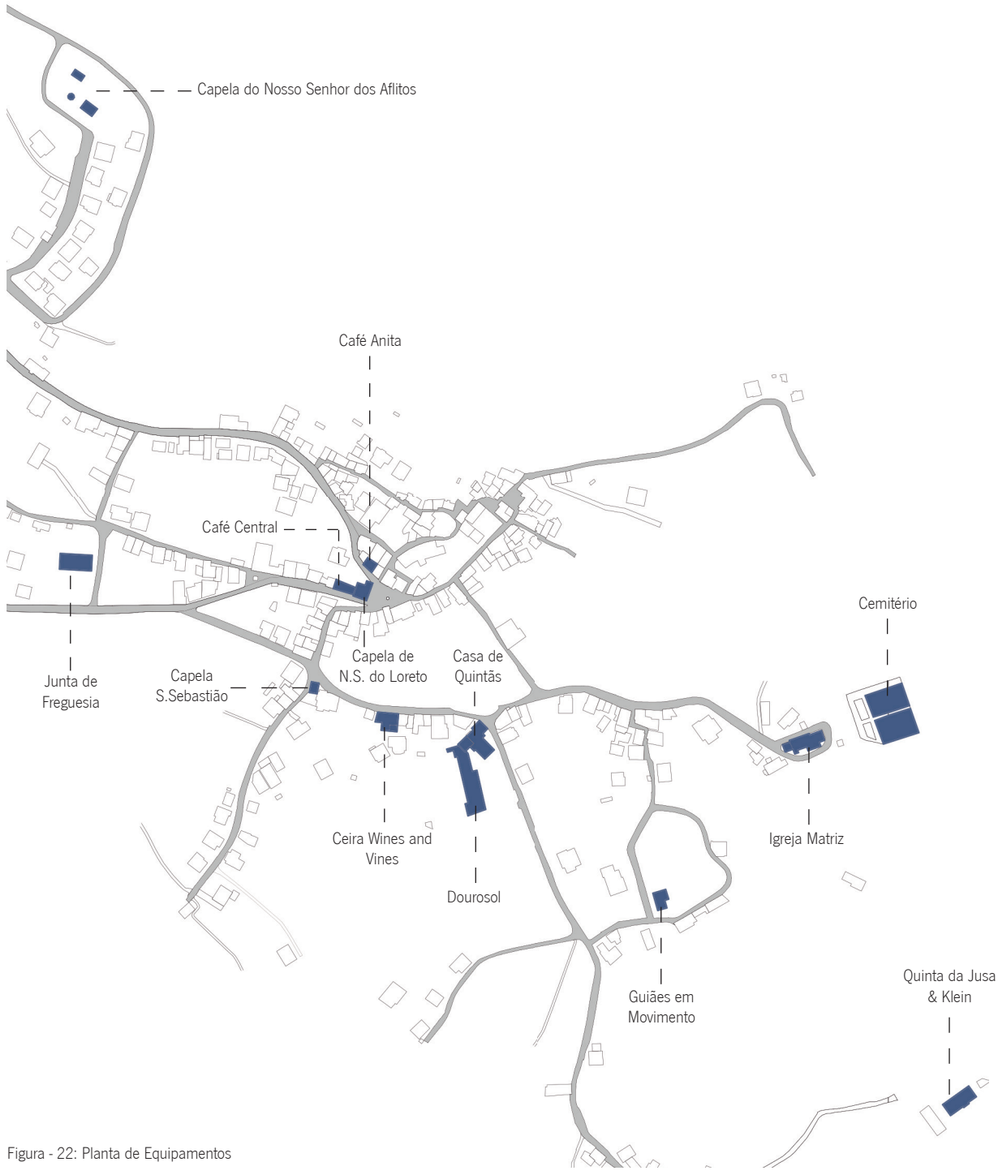


Figura - 22: Planta de Equipamentos

Os convívios que ocorrem ao longo do ano dividem-se em atividades musicais, religiosas, atividades físicas e gastronomia. Os eventos musicais variam entre festivais de folclore e o grupo de jovens "Magnificat"; os eventos religiosos consistem em festivais a santos como a Imaculada Conceição ou Senhor dos Aflitos, celebrações na Semana Santa e Natal, e viagens ao santuário de Fátima; as atividades físicas variam entre caminhadas e ginásticas ao ar livre; e os eventos gastronómicos resumem-se a feiras tradicionais e convívios em comemoração ás datas festivas, como o Dia da Mulher. Esses eventos são organizados pela comissão de festas de Guiães, um grupo formado por moradores da aldeia, sem fins lucrativos (fig 23).

Desta forma, o Largo do Eiró revela a vivência e a identidade coletiva da aldeia, através de dinâmicas e práticas comunitárias, evidenciando a sua importância como espaço público na manutenção da vida social e cultural da aldeia.

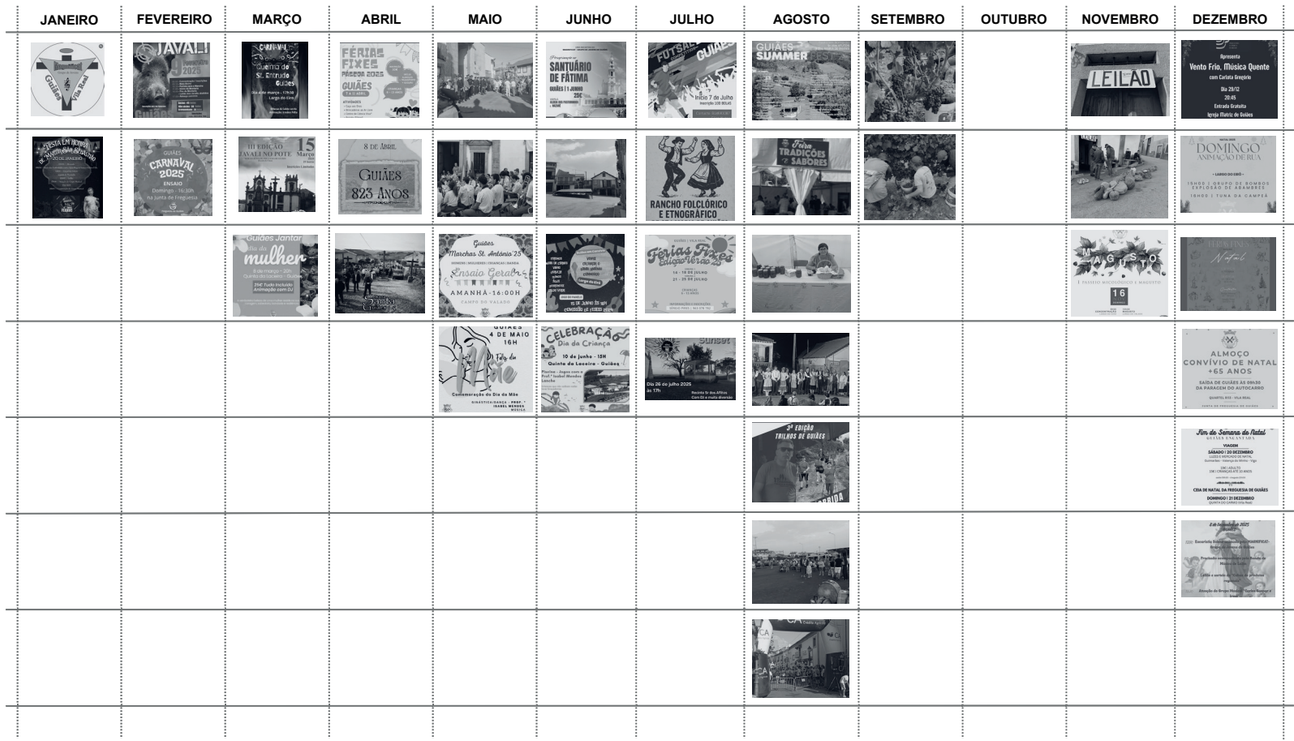


Figura - 23: Calendário anual 2025 de atividades de Guiães



Igreja Matriz



Igreja Matriz



Café/Restaurante Central



Café Anita



Capela S.Sebastião



Capela de Nossa Senhora do Loreto



Crédito Agrícola



Centro Social - Guiães em Movimento



Capela do Nosso Senhor dos Aflitos



Capela do Nosso Senhor dos Aflitos



Junta de Freguesia



Paragem informal de autocarro no Largo do Eiró

Figura - 24: Registo fotográfico dos equipamentos de Guiães

1.4 Memórias e Futuro

Em suma, a análise de Guiães revela um território com uma paisagem produtiva identitária e um forte sentido de comunidade manifestado nos espaços públicos e nas práticas coletivas do quotidiano. A aldeia preserva um importante património associado aos saberes agrícolas e as práticas tradicionais da vitivinicultura e olivicultura. Nesse contexto, a população idosa assume-se como suporte destes conhecimentos e modos de vida, concentrando experiências e práticas enrizadas no território.

Por outro lado, o abandono progressivo do edificado fruto do envelhecimento demográfico e da emigração, traduz não apenas numa perda de continuidade territorial e social, mas também o risco de desaparecimento destes saberes locais. A presença do edificado devoluto e das ocupações sazonais revela um território marcado por diferentes temporalidades e ritmos de ocupação, evidenciando um território em transição, onde os modos de vida rurais persistem, mas em processos de fragilização e descontinuação.

Mais do que uma condição de fragilidade, esta realidade revela um potencial de reativação. Os espaços comunitários e conhecimentos ainda presentes na população constituem uma base capaz de sustentar novas dinâmicas territoriais e sociais. Esta dualidade evidencia a oportunidade e a necessidade de uma intervenção que atue sobretudo nos sistemas que estruturam o território.

É nesse contexto que emerge uma intervenção capaz de dinamizar a aldeia, promovendo a valorização do construído, da reativação das práticas agrícolas e da transmissão intergeracional do conhecimento.



Figura - 25: Fotomontagem dos potenciais e fragilidades de Guiães

Figura - 26: Paisagem produtiva

II - Estratégias de Intervenção

2.1. Dinamizar Guiães através de infraestruturas de conhecimento
2.2. Modos de atuação

DINAMIZAÇÃO
REATIVAR GUIÃES através de

relações existentes

identidade e saberes locais

modos de vida

dinâmicas locais

criação de
NÚCLEOS DE APRENDIZAGEM
destinados à

transmissão

partilha

valorização de

SABERES LOCAIS

PRINCIPAL OBJETIVO
Valorização do património Vinhateiro e Oliveiro

paisagem

prática cultural e pedagógica

partilha do processo

SEGUNDO OBJETIVO
Transmissão intergeracional

população idosa

partilha dos conhecimentos

TERCEIRO OBJETIVO
Reabilitação

edificado em desuso

reutilização

espaços ativos

infraestruturas de conhecimento

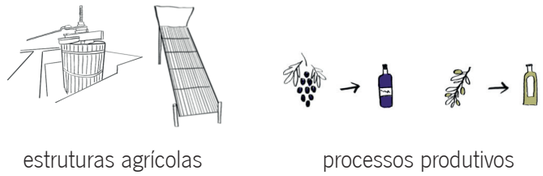


RECONHECER

IDENTIFICAR E REVELAR



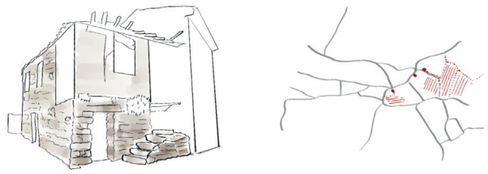
vinhas olivais lagares



estruturas agrícolas processos produtivos

ATIVAR

REUTILIZAÇÃO E REATIVAÇÃO



edifício em desuso

núcleos de aprendizagem



workshops intergeracionais

Figura - 27: Esquema da estrégia de intervenção

2.1 Dinamizar Guiães através de infraestrutruas de conhecimento

Pretende-se que a intervenção compreenda o território não apenas a partir das suas fragilidades, mas sobretudo dos seus potenciais. Num contexto marcado pelo envelhecimento demográfico, emigração, a presença significativa do edificado devoluto e pela progressiva perda de práticas produtivas tradicionais, a dinamização procura **reativar a aldeia a partir das relações existentes no território**, valorizando a identidade e saberes locais e os modos de vida associados.

Esta abordagem procura inserir-se na lógica do decrescimento, onde privilegia a reutilização do edificado existente, a diminuição da utilização de novos recursos e a valorização de estruturas, práticas e dinâmicas locais existentes. Essa abordagem assenta numa crítica ao crescimento contínuo, defendendo formas de organização territorial mais equilibradas e cooperativas.

Propõe-se a criação de uma **rede de infraestruturas de conhecimento**, nomeadamente os núcleos de aprendizagem, distribuídos pela aldeia. Esses espaços são destinados à transmissão, partilha e valorização dos saberes locais, associados às práticas agrícolas tradicionais. Mais do que espaços exclusivamente educativos, estes núcleos funcionam como estruturas híbridas entre produção, aprendizagem e convivência, permitindo uma proximidade entre o teórico e a experiência prática.

Esta abordagem surge da compreensão de que esses conhecimentos se encontram sobretudo nas práticas e ritmos associados ao quotidiano agrícola. Sendo assim, promove-se uma prática que o conhecimento deixa de ser abstrato e passa a estar incorporado nos caminhos, lagares, muros, vinhas, olivais e nas próprias relações entre os habitantes.

O principal objetivo do projeto visa promover a **valorização do património Vinhateiro**, como herança de um território e de uma comunidade. Esse património não se limita à paisagem, mas também à prática cultural e pedagógica, onde a partilha de todo o processo – desde o cultivo até à transformação no vinho – são incorporados nos núcleos de aprendizagem. De forma a intensificar a valorização agrícola, **a estratégia integra a Olivicultura**, em menor escala, como práticas que diversificam o sistema produtivo e reforçam uma relação mais direta da população com o campo, criando participações e experimentações mais ativas da comunidade.

De forma a consolidar a importância desse patrimônio, visa também que este valorize a **interação e transmissão intergeracional do conhecimento**. Pretende-se que a população idosa, detentores dos saberes locais, tenham um papel fundamental na partilha desses conhecimentos, contribuindo no processo de ensino e dinamização da aldeia.

Do ponto de vista arquitetónico, pretende-se que a intervenção atue no edificado em desuso, identificando um potencial de **reutilização de estruturas abandonadas** em espaços ativos dedicados a experimentação e transmissão do conhecimento. A reutilização procura preservar características essenciais das estruturas existentes e introduzir novas condições de uso, de forma a dar continuidade ao tecido urbano, articulando edificado com paisagem e espaço público.

2.2 Modos de atuação

De forma a valorizar o património Vinhateiro e Oliveiro, a estratégia de intervenção consiste em dois momentos, **reconhecer esse património e ativá-lo na prática**, de modo a consolidar o impacto e a importância do património na aldeia.

Visando o reconhecimento, pretende-se **identificar e revelar o património existente**. Para tal, requer o levantamento de vinhas, olivais (fig 30-35), lagares e estruturas agrícolas (fig 38-39), a fim de registar e mapear o património material, além da calendarização das temporalidades produtivas (fig 37) da vinha e da oliveira, permitindo compreender os ritmos sazonais.

Num segundo momento, pretende-se **ativar** na prática, através da experiência do património. Para tal, a **reutilização** dos edifícios abandonados e a **reativação** de estruturas desativadas surgem como criação de núcleos de aprendizagem, promovendo a continuidade do património construtivo e privilegiando a construção existente, adaptando-se às exigências do novo uso.

Os **núcleos de aprendizagem** assumem-se, assim, como infraestruturas de conhecimento, onde os processos da vitivinicultura e da olivicultura são experienciados e partilhados através de **workshops**, privilegiando o **envolvimento da população idosa como agentes ativos** e detentores do conhecimento de forma a promover a troca de experiências e o reforço das relações entre comunidade, visitantes e produtores.

Além disso, como consequência dos núcleos de aprendizagem, o **caminho** que nos leva às vinhas e aos olivais será reativado enquanto **infraestrutura vernacular** relacionada ao património agrícola, e os produtos finais como vinho e azeite serão vendidos e partilhados em **trocas comerciais** no Largo do Eiró.

Por fim, a proposta permite redefinir o papel de Guiães e transformar a aldeia num centro cultural e social de aprendizagem, materializando-se em diferentes escalas, desde o território, ao edifício e ao produto final. Essa intervenção contribui para a revitalização da aldeia, reativando estruturas existentes, valorizando o conhecimento local e promovendo novas dinâmicas.



Figura - 28: Teu vinho é bom ó Guiães

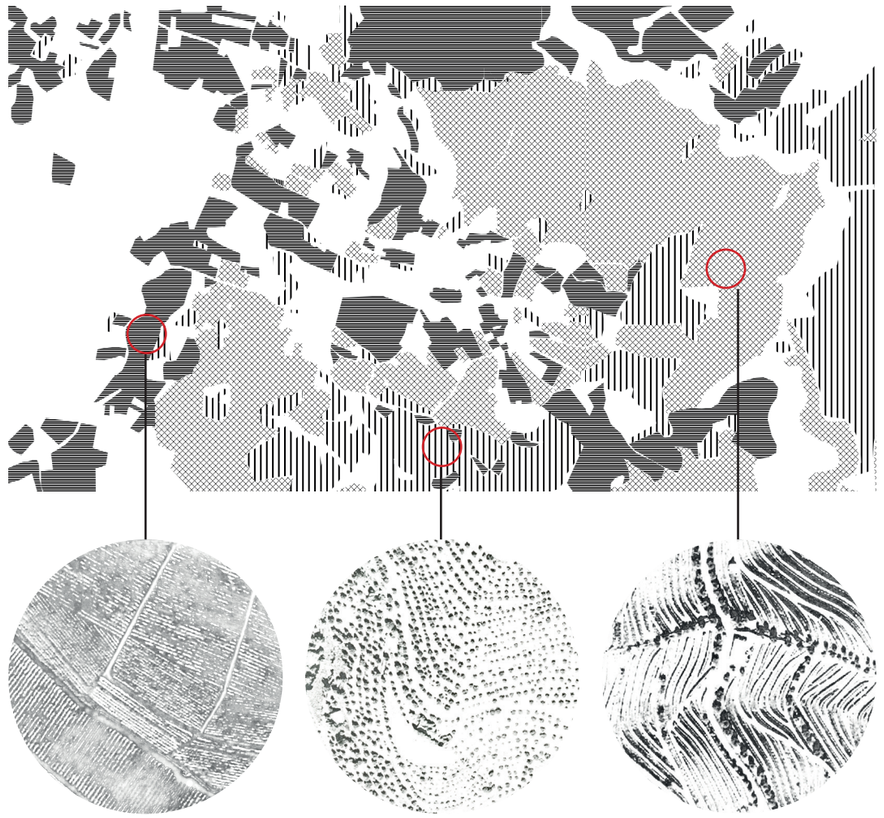
III - Infraestruturas de Conhecimento

3. Reconhecer:
Vinhas e Olivais
Temporalidade Produtiva
Estruturas Agrícolas

4. Ativar:
O Núcleo de Aprendizagem
O Percurso das Vinhas e Olivais
A Rota dos Sabores

Figura - 29: Vinhedo

3. Reconhecer
Vinhas e olivais



Vinha Velha

A Vinha Velha caracteriza-se por videiras antigas, com décadas de idade, compostas por castas variadas de baixa intensidade produtiva, mas de melhor sabor e qualidade. As plantas apresentam um tronco retorcido, de crescimento irregular, com raízes muito profundas.

Olival de Sequeiro

Os Olivais de sequeiro caracterizam-se por um sistema de cultivo sem irrigação artificial e de baixa intensidade produtiva. As árvores adaptam-se ao terreno em socalcos ou encostas e organizam-se de forma linear ou dispersa, revelando um ritmo mais espaçado.

Olival de Bordadura com Vinha Velha

O Olival de Bordadura são oliveiras plantadas nos perímetros das vinhas velhas, caminhos e limites que separaram propriedades, desenhando percursos na paisagem e facilitando no transporte da azeitona, face a sua localização estratégica.

Figura - 30: Levantamento dos tipos de vinhas e olivais

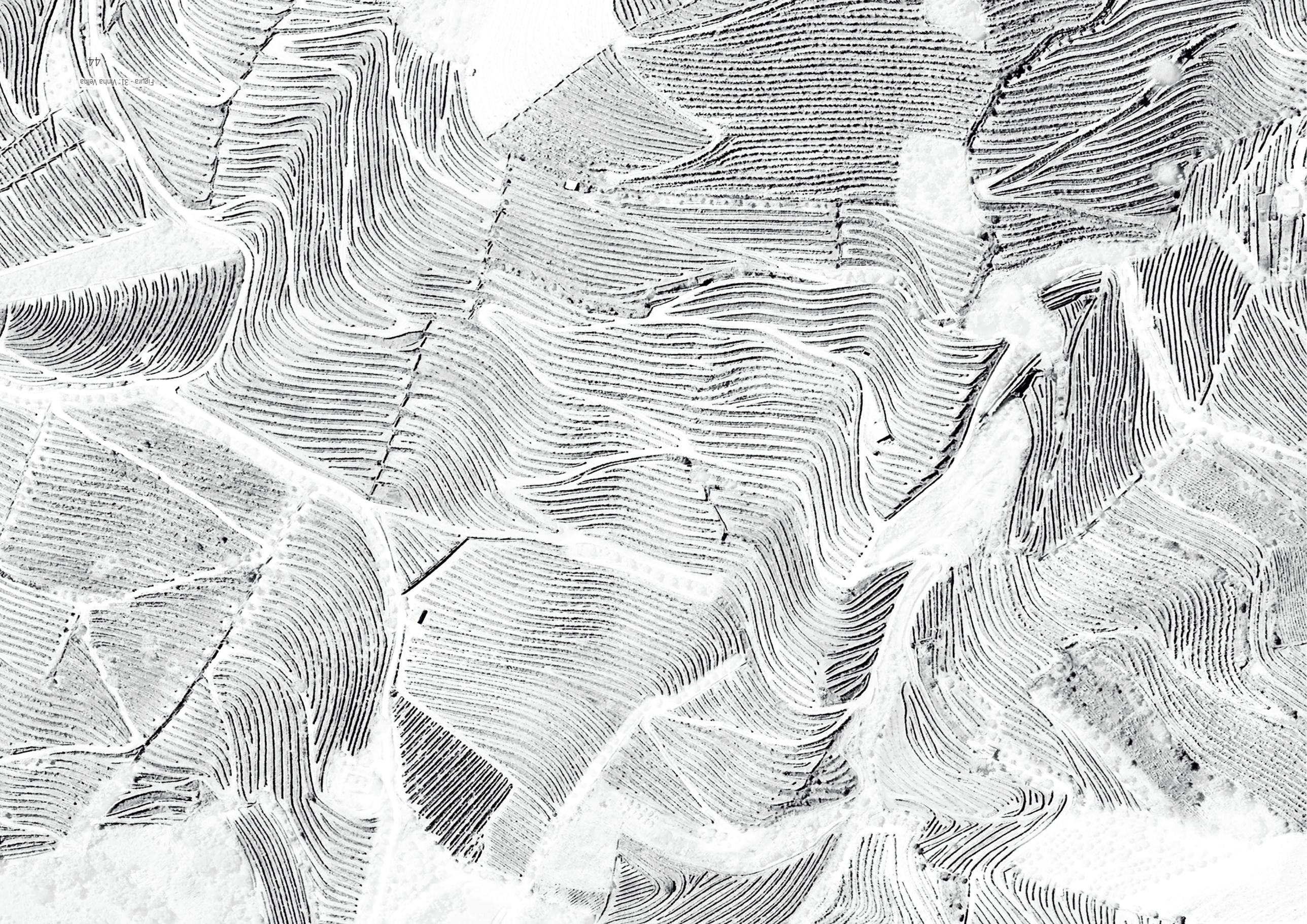


Figura - 31: Vinha Velha

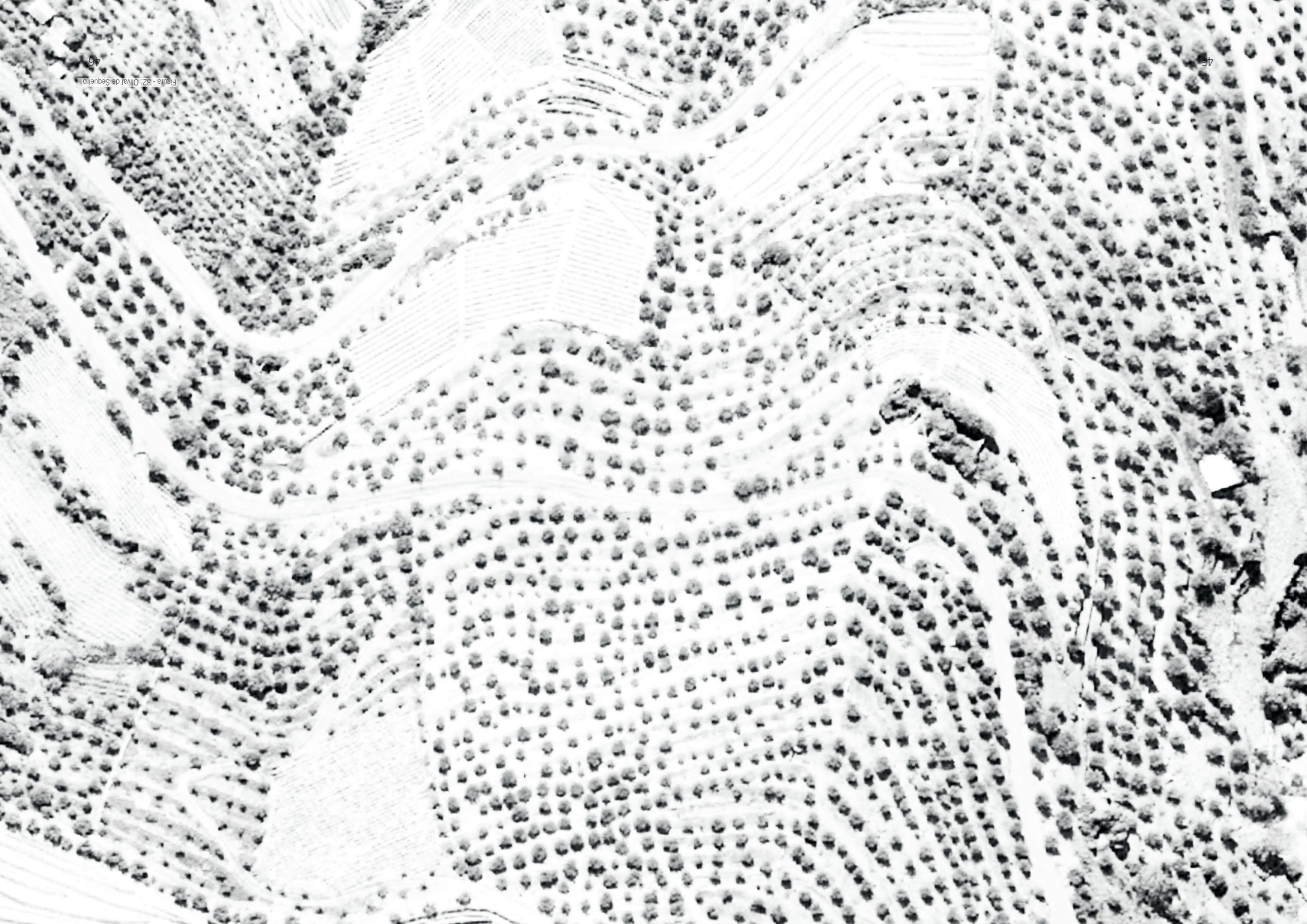


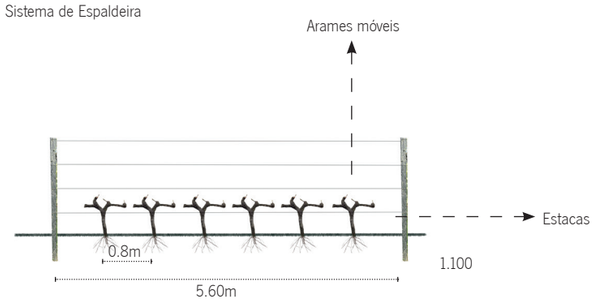
Figura - 32: Olival de Sequeiro



Figura – 33: Olival de Bordadura com Vinha Velha

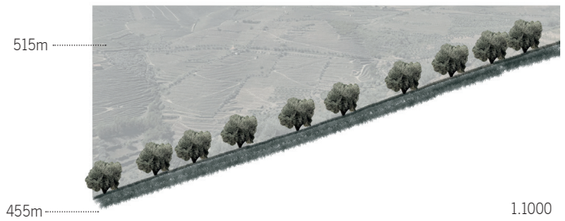
Vinha Velha

Sistema de Espaldeira



O Sistema de Espaldeira corresponde a uma forma de condução da vinha, em que as videiras crescem apoiadas nos arames móveis em estacas de madeira verticais de 1,60m. Nesse sistema, a disposição em fileiras paralelas permite uma melhor isolação das folhas e dos frutos, além de facilitar uma ótima ventilação nos vinhedos

Olival de Sequeiro



Exemplo de um Olival de Sequeiro em meia encosta

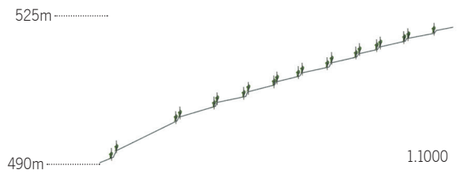
Olival de Bordadura



Exemplo de um Olival de Bordadura no caminho pedonal

Figura – 34: Detalhamento dos tipos e modos de plantação das vinhas e oliveiras

Modos de plantação encontrados



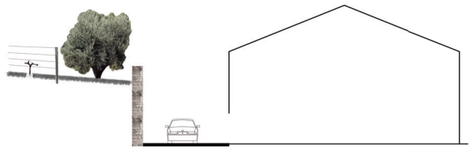
Tipo 1 - Plantação em meia encosta

A Vinha Velha encontrada em meia encosta requer um cuidado manual, devido ao declive do terreno, não é possivel o uso de máquinas



Tipo 2 - Plantação em terreno plano

A Vinha Velha em terreno plano é encontrada maioritariamente no núcleo da aldeia, próximo das habitações, permitindo tanto o cuidado manual como mecânico

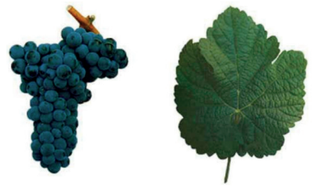


Tipo 3 - Plantação em socalcos

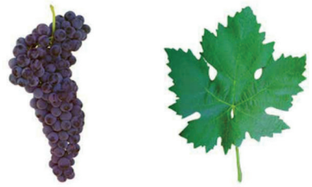
A Vinha Velha em socalcos geralmente é encontrada nas ruas principais da aldeia, acompanhada de um Olival de Bordadura

Castas Uvas

Castas tintas



A Touriga Franca destaca-se pela sua versatilidade, produtividade e regularidade, com cachos médios ou grandes, produz vinhos intensos em cor e de corpo denso. Pode ser misturada com a Tinta Roriz e Touriga Nacional .



A Tinta Roriz é uma casta muito vigorosa e produtiva, ofere vinhos com robustez e especiarias. É uma casta ibérica, que se adapta a diferentes climas e solos, mas prefere climas quentes e secos. Pode ser misturada com a Touriga Franca e Touriga Nacional.



A Touriga Nacional é uma casta nobre, de pele grossa, rica em corante que ajuda a obter cores intensas e profundas. É pouco produtiva, produz vinhos equilibrados, apresentando-se em aromas floral e frutada.

Castas brancas



A Fernão Pires destaca-se pela produtividade, versatilidade e riqueza em aroma. É uma casta muito usada, aceitando a vindima tardia para a obtenção de vinhos doces. Prerem solos férteis, de clima temperado ou quente.



A Malvasia Fina destaca-se pelo vinho discreto e pouco intenso, anunciando aromas melados como cera e noz-moscada. É encontrada no interior norte de Portugal e nas regiões mais frescas pode ser vidimada cedo, funcionando como base de espumatização.



A Rabigato oferece vinho com acidez viva e equilibrada, oferecendo aromas de acácia e flor de laranjeira. Apresenta cachos médios e bagos pequenos.

Figura - 35: Castas de uvas e azeitonas

Castas Azeitonas



A Verdeal é uma varidade de azeitonas de alta produtividade, a árvore é de floração média, a alto vigor e porte ereto, adaptando-se bem a zonas frias, secas e chuvosas. A folha tem um comprimento longo e de largura média.



A oliveira Cobrançosa apresenta porte médio com copa densa, as folhas são elípticas e o fruto é médio a grande, ligeiramente assimétrico. Apresenta boa resistência à seca e ao frio e produção constante e regular. Pode ser utilizada tanto para o produção do azeite como à azeitonas de mesa, expressando sua versatilidade.



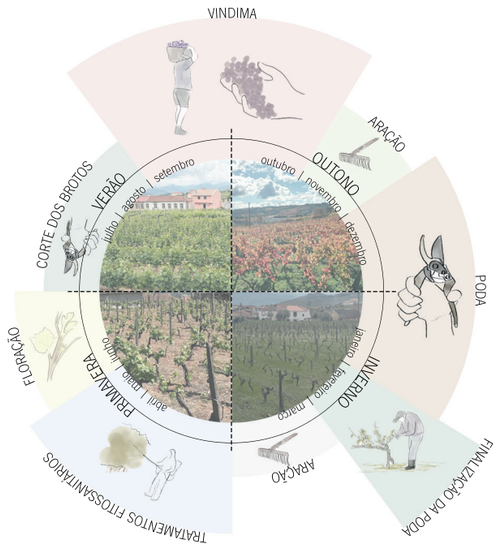
A oliveira Galega caracteriza-se pelo seu tamanho reduzido e forma bicuda, apresentando elevada capacidade de adaptação nas variadas condições de clima e solo. A produção é em pequena escala e de rápido amadurecimento e a azeitona pode ser produzida para o azeite ou servida à mesa.

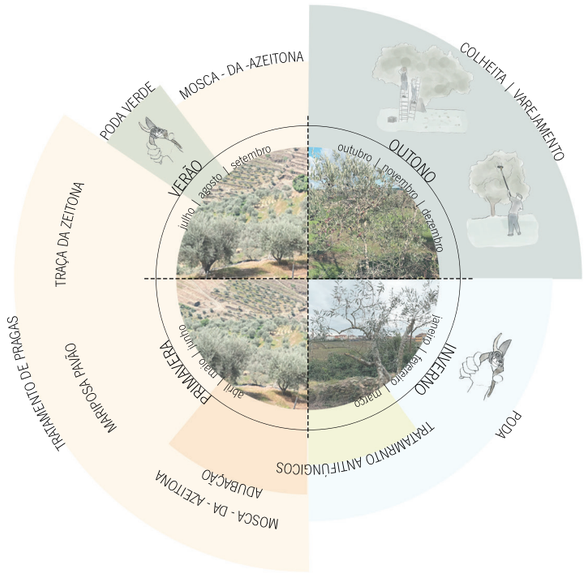




Figura – 36: Uvas (cima) e azeitonas (baixo)

Temporalidade Produtiva

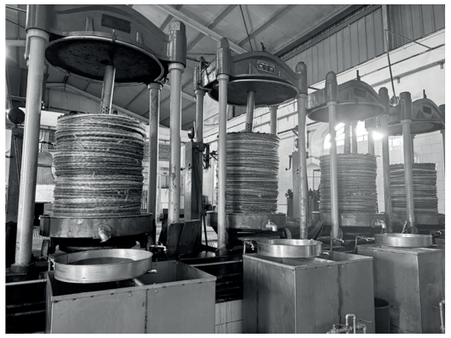




O ciclo anual da vinha inicia-se após a vindima, realizada entre setembro e outubro. O novo ciclo é marcado pelo repouso vegetativo da videira, em que nos meses do inverno, ocorre a poda e aração do terreno. A poda controla o crescimento da videira e a prepara para um novo período vegetativo. Durante a primavera, inicia-se o crescimento vegetativo e a manutenção da videira para garantir a qualidade das futuras uvas. Já no verão, a vinha atinge o período da maturação e as uvas desenvolvem-se até a vindima.

O ciclo anual da oliveira inicia-se após o varejamento realizado entre outubro e dezembro. O novo ciclo é marcado pelo repouso vegetativo da oliveira, em que nos meses do inverno, ocorre a poda e tratamentos antifúngicos, preparando-a para o novo ciclo. Durante a primavera inicia-se o período de desenvolvimento vegetativo e tratamentos de pragas, principalmente da mosca-da-azeitona. Já no verão, inicia-se a maturação do fruto e a poda verde, de forma a melhorar a ventilação no amadurecimento dos frutos.

Figura – 37: Esquema da temporalidade produtiva da vinha e oliveira



1 - estrutura agrícola do azeite (prensagem)



2 - estrutura agrícola do vinho (engarrafamento)



2 - estrutura agrícola do vinho (armazenamento)



3 - estrutura agrícola do vinho (lagar)



4 - estrutura agrícola do azeite (crivo)



5 - estrutura agrícola do vinho (lagar e prensagem)



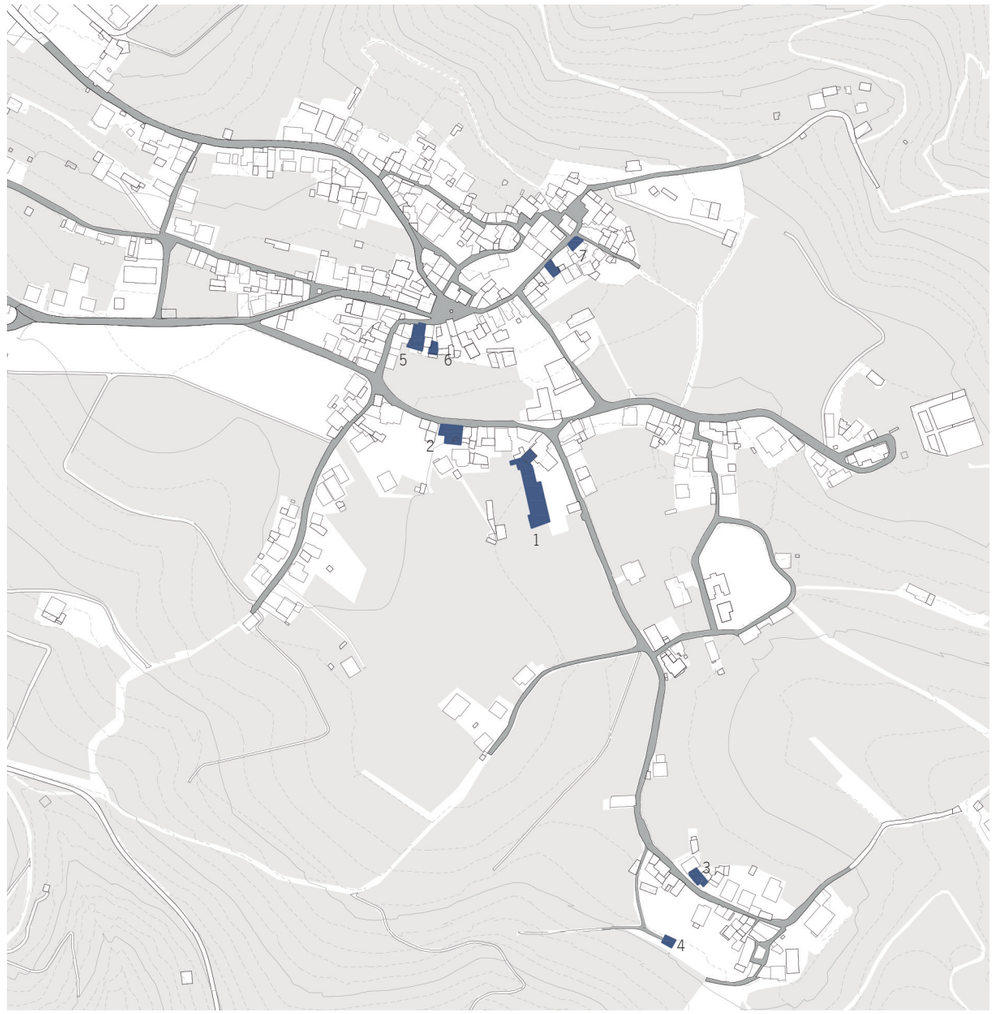
6 - estrutura agrícola do vinho (lagar)



7- estrutura agrícola do vinho (lagar)

Figura - 38: Registo fotográfico de estruturas agrícolas relacionadas ao vinho e ao azeite

Estruturas Agrícolas



O levantamento de lagares e estruturas agrícolas evidenciam a forte relação entre a aldeia e às práticas agrícolas tradícionais. A distribuição destes em habitações demonstram essas práticas como elementos integrantes no quotidiano doméstico, evidenciando uma lógica de proximidade entre o habitar e produzir. Embora atualmente encontram-se abandonadas, este levantamento revela o potencial de reativação dos mesmos, associados à aprendizagem e à transmissão de saberes locais.

Figura - 39: Planta de localização de estruturas agrícolas relacionadas ao vinho e ao azeite



Figura - 40: Paisagem do Vinhedo e Olival de Bordadura



Figura - 41: Planta de intervenção do projeto

4. Ativar

A proposta de projeto para Guiães desenvolve-se num sistema de relações em três escalas complementares: **Os Núcleos de Aprendizagem, O Percurso das Vinhas e Olivais e A Rota dos Sabores**.

Os Núcleos de Aprendizagem acontecem em dois momentos: a Casa dos Saberes e a Casa do Lagar[7]. A Casa dos Saberes está relacionada ao núcleo principal, onde ocorrem os processos da **produção do vinho, workshops e convívios**, enquanto a Casa do Lagar integra a utilização do lagar para apoio aos processos envolvidos. O projeto ainda utiliza da fábrica "Dourosol" para a **produção do azeite**, de forma a aproveitar as estruturas existentes e incentivar a empresa local. O Percurso das Vinhas e Olivais atua de forma pontual no caminho principal entre o campo e a Casa dos Saberes, e A Rota dos Sabores envolve trocas comerciais e partilhas no Largo do Eiró.

7 A "casa do lagar" faz parte da tese de mestrado "Repensar Guiães: Dinamizar através de Infraestruturas de Partilha", 2026, de Beatriz Canossa. A adição deste elemento ao projeto visa unir as intervenções de forma complementar, visto que partiram do mesmo princípio.



Figura - 42: Planta rés - do - chão antes da intervenção

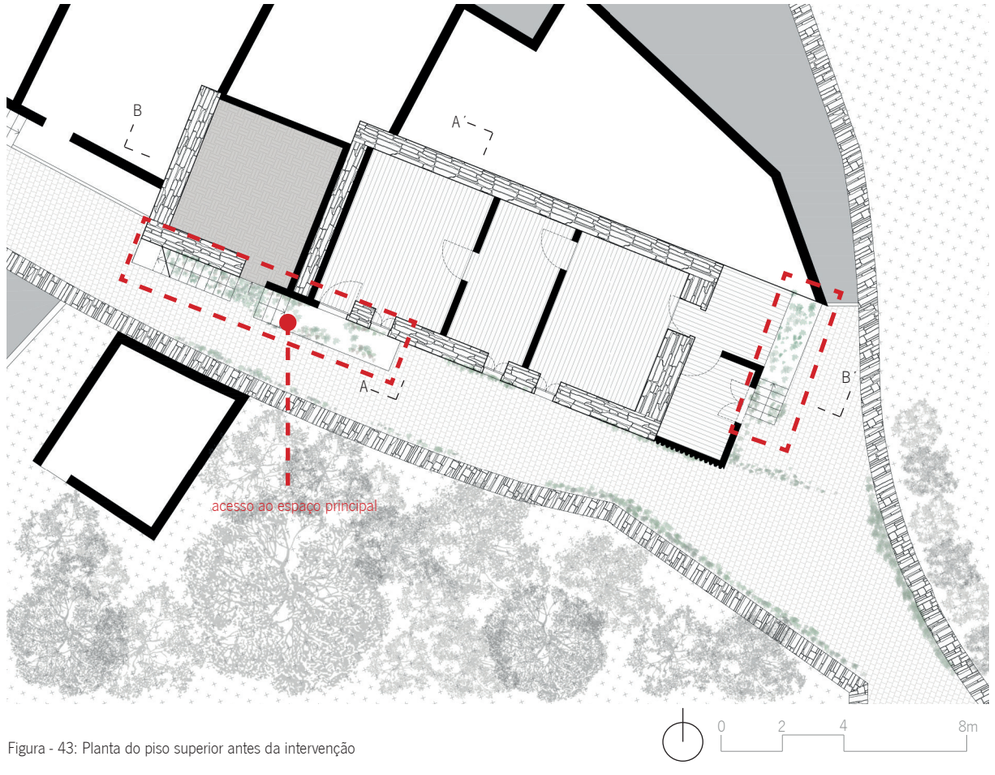


Figura - 43: Planta do piso superior antes da intervenção

O Núcleo de Aprendizagem: Casa dos Saberes

Para a criação da Casa dos Saberes, é necessário que o edifício tenha uma proximidade com o campo agrícola, de forma a permitir o acesso direto às vinhas e oliveiras, mas que ainda tenha uma relação próxima com o centro da aldeia, o Largo do Eiró. Desta forma, o edifício escolhido localiza-se na Travessa do Cabo da Rua, respondendo às duas necessidades principais.

O edifício organiza-se em dois pisos, observando-se uma clara distinção funcional entre eles através da ausência de uma conexão interior, fazendo o acesso exclusivamente por escadas exteriores. O rés-do-chão constitui três compartimentos, sem ligação entre si, com um pé direito relativamente baixo, destinado à espaços relacionados ao trabalho agrícola. Estes espaços assentam sobre o pavimento em terra batida e teto em barrotes e soalhos de madeira aparentes, em avançado nível de degradação. As paredes em xisto revelam uma espessura expressiva, com alguns sinais de deterioração e os vãos encontram-se com algumas tábuas de madeira ainda fixadas, pertencentes às antigas portas.

O piso superior, era destinado à habitação familiar ou algum tipo de convívio, pois além de apresentar um pé direito mais alto, há ainda a presença de objetos domésticos. O espaço mais amplo tem a estrutura da cobertura à vista, enquanto os outros compartimentos apresentam um teto falso em madeira e paredes interiores em taipa de fasquio. Em todos os compartimentos superiores, ainda há a presença das janelas e portas em madeira, com exceção do espaço mais a Este, em que demonstra mais sinais de degradação, como nas paredes em taipa e nos vãos, além do pavimento, como já foi citado. As paredes exteriores em xisto apresentam sinais de degradação principalmente na camada interior, no revestimento e pintura. No exterior, a deterioração encontra-se em menor escala, mas também na camada do revestimento.

O acesso ao nível superior faz-se através de duas escadas exteriores, ambas constituídas em xisto. A primeira permite o acesso ao espaço principal e a segunda, a Este do edifício, permite a entrada por uma varanda, apesar de estar incompleta. A cobertura de duas águas, apresenta uma estrutura de madeira triangular tradicional, observando-se maior degradação nas terças e na telha cerâmica.

Por último, há um espaço a oeste do edifício que não se conecta internamente com nenhum dos pisos, além de apresentar novos materiais como blocos de betão, tijolo cerâmico e reboco cimentício na fachada. Presume-se que este espaço foi um anexo construído posteriormente ou até um edifício completamente separado. Entretanto, face à sua proximidade com o edifício de intervenção, opta-se por adicioná-lo à proposta de projeto, permitindo maior flexibilidade projetual.

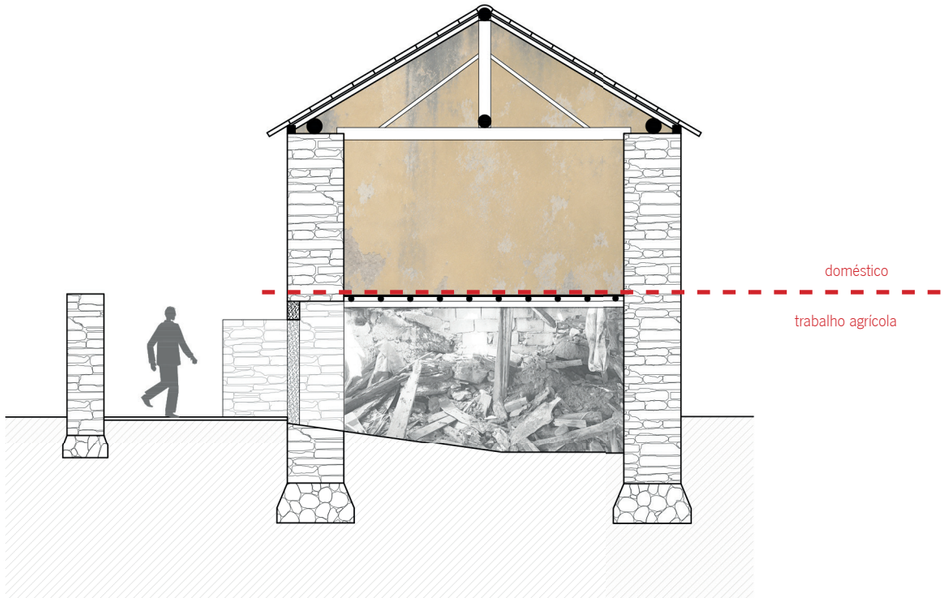


Figura - 44: Secção AA´antes da intervenção

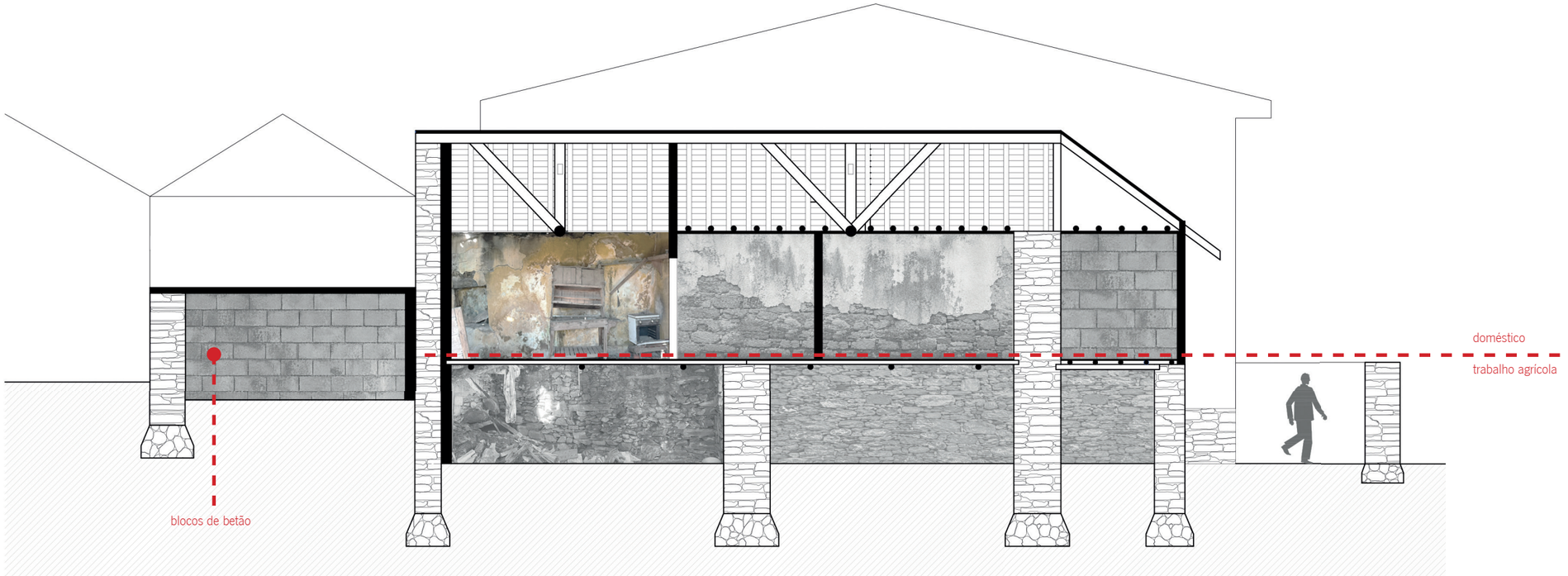
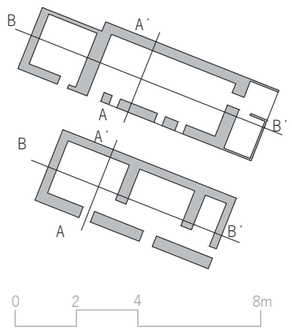


Figura - 45: Secção BB´antes da intervenção



Figura - 46: Alçado sul antes da intervenção



parede de xisto

degradação na camada interior



objetos domésticos



parede em taipa

degradação

escada incompleta

degradação terças de madeira e telha cerâmica

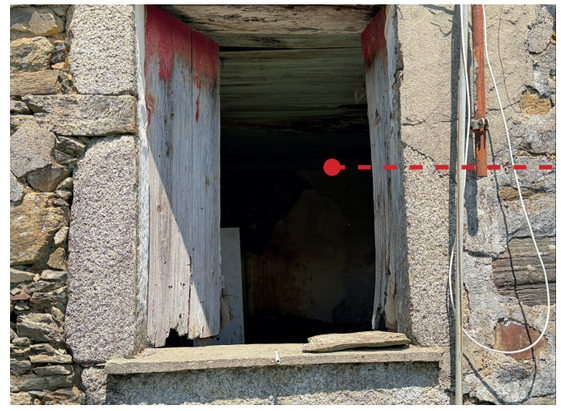


pavimento de barrotes e soaho em madeira

em degradação



terra batida

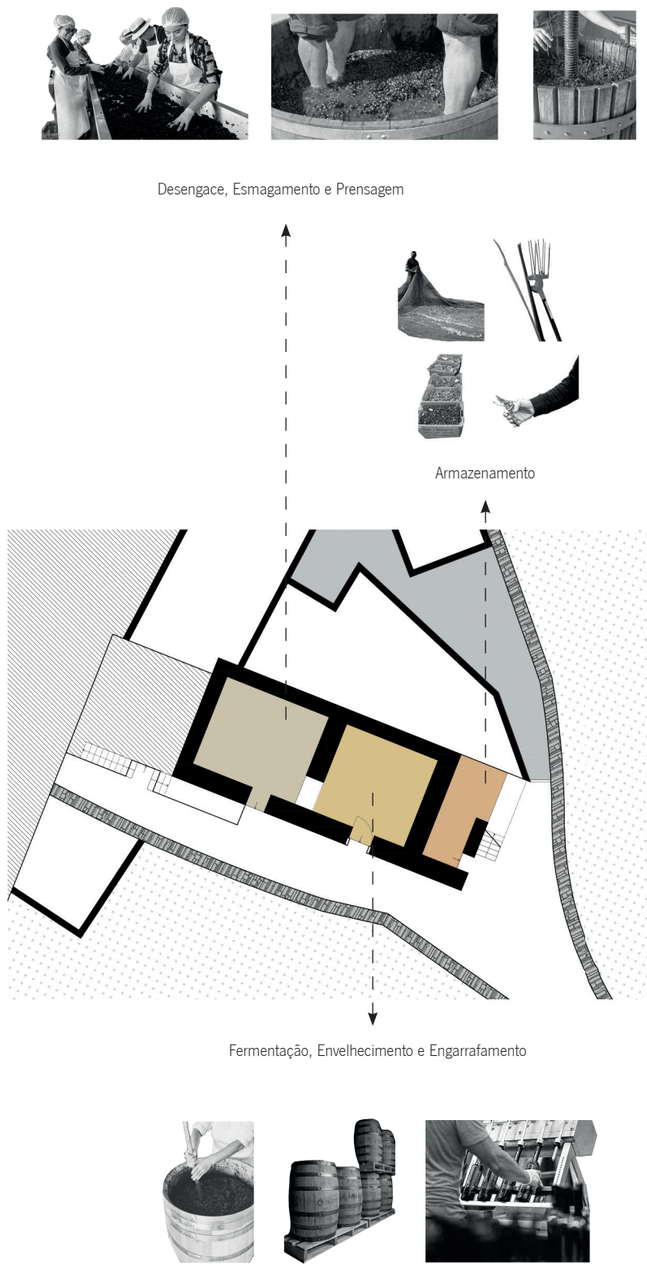


janelas em madeira



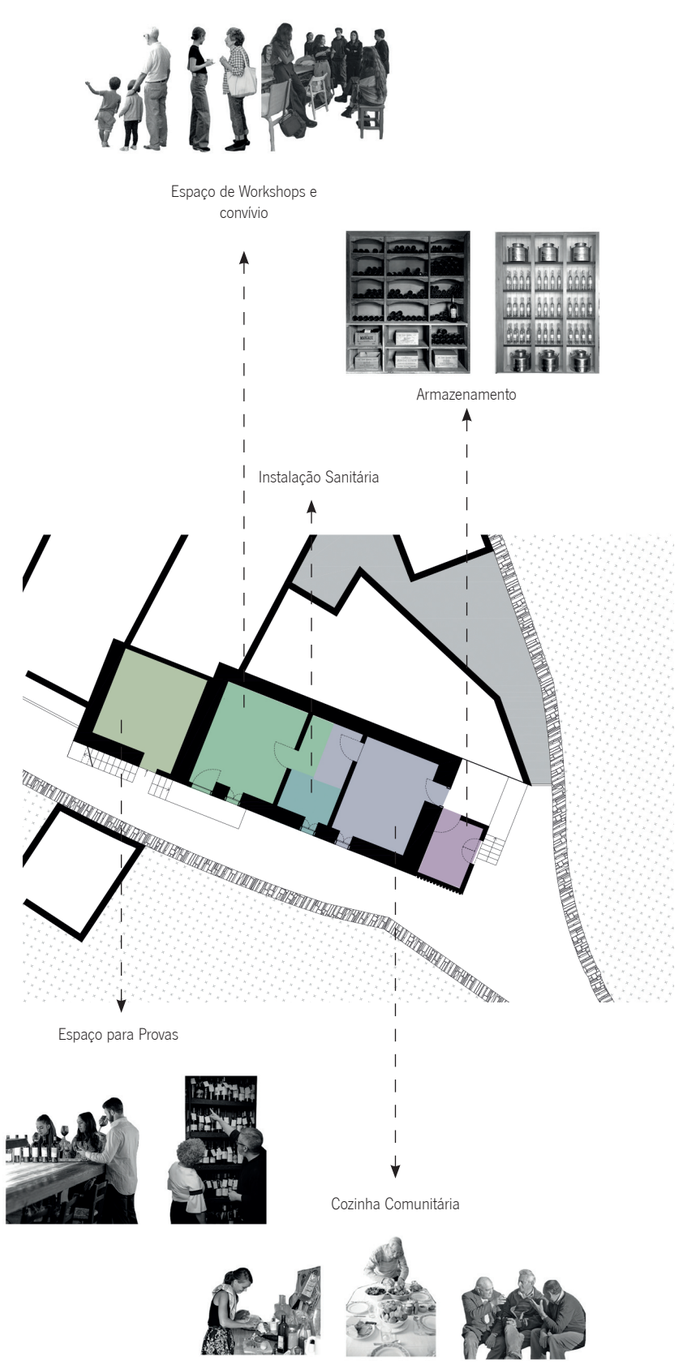
porta principal em madeira

Figura - 47: Registo fotográfico do estado atual da habitação



No que diz respeito ao programa, a reutilização deste edifício para o núcleo de aprendizagem privilegia a organização espacial do rés-do-chão de forma a suportar as necessidades de cada etapa da produção do vinho – nomeadamente o desengace, esmagamento, prensagem, fermentação, envelhecimento, engarrafamento, sendo adicionado um lagar atualmente em desuso.

Figura - 48: Planta programática do rés - do - chão



Para além da dimensão produtiva, o edifício incorpora no piso superior espaços para os workshops e espaços de convívio, como áreas de prova de vinho, azeite e uma cozinha comunitária, reforçando a componente social do projeto.

Figura - 49: Planta programática do piso superior

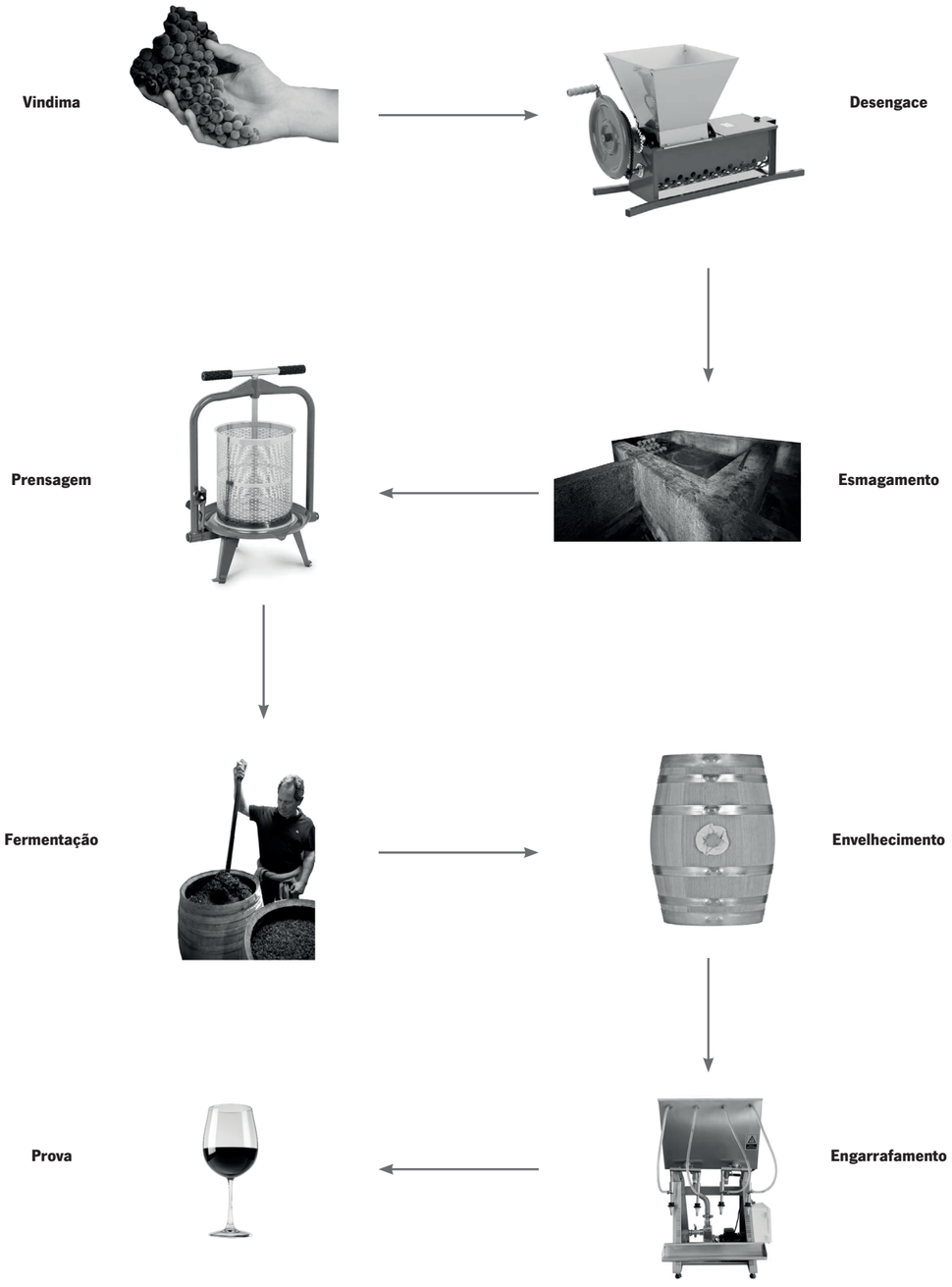


Figura - 50: Esquema sequêncial do processo do vinho

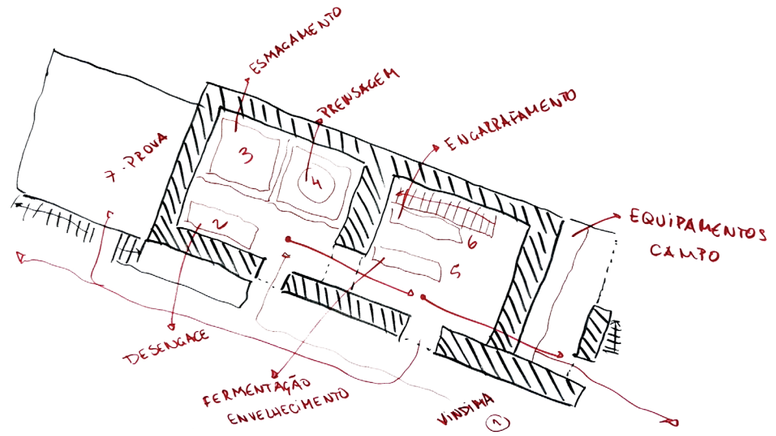


Figura - 51: Planta esquematizada da sequência do processo do vinho

Relativamente às etapas de produção do vinho, a organização espacial segue a sequência do processo, de forma a otimizar a trajetória no espaço.

Após a **vindima**[8], as uvas são transportadas em pequenas caixas até o local de produção. O primeiro passo é o **desengace**, geralmente é feito por uma máquina desengaçadora e serve para separar os bagos[9] do engaço[10], garantindo que o vinho não fique amargo. A seguir, o **esmagamento**, tradicionalmente feito por pessoas ao "pisarem" nos lagares de granito, serve para romper a casca da uva e liberar o suco da fruta. Após esse processo, há dois caminhos a seguir dependendo do resultado procurado: o vinho tinto ou o vinho branco. No caso do vinho tinto, é preciso que as cascas, sementes e engaços permaneçam com a "pasta", denominada mosto[11], acrescentando características diversas ao vinho. No caso dos vinhos brancos, é necessário separar imediatamente as cascas, sementes e engaços, utilizando o método de **prensagem**. O resultado obtido vai para a prensa, e ali a separação ocorre, resultando em maior volume de sumo. O vinho tinto tem de permanecer no largar a fermentar, sendo somente após alguns dias, passar pelo processo da prensagem. A **fermentação** pode permanecer a ocorrer no lagar como pode ser transportado para barris de carvalho, sendo esse processo essencial para transformar o suco em bebida alcoólica. Neste momento, o viticultor pode fazer as correções que achar necessárias. Nos barris de carvalho, o vinho passa pelo processo do **envelhecimento**, influenciando no sabor e na qualidade do resultado final. Para o **engarrafamento**, este é feito por uma máquina, garantindo o contacto mínimo com o oxigénio, finalizando com a rolhagem.

8 época do ano em que se realiza as colheitas das uvas
9 unidade básica da fruta
10 estrutura que forma o cacho e conecta os bagos
11 sumo fresco da uva

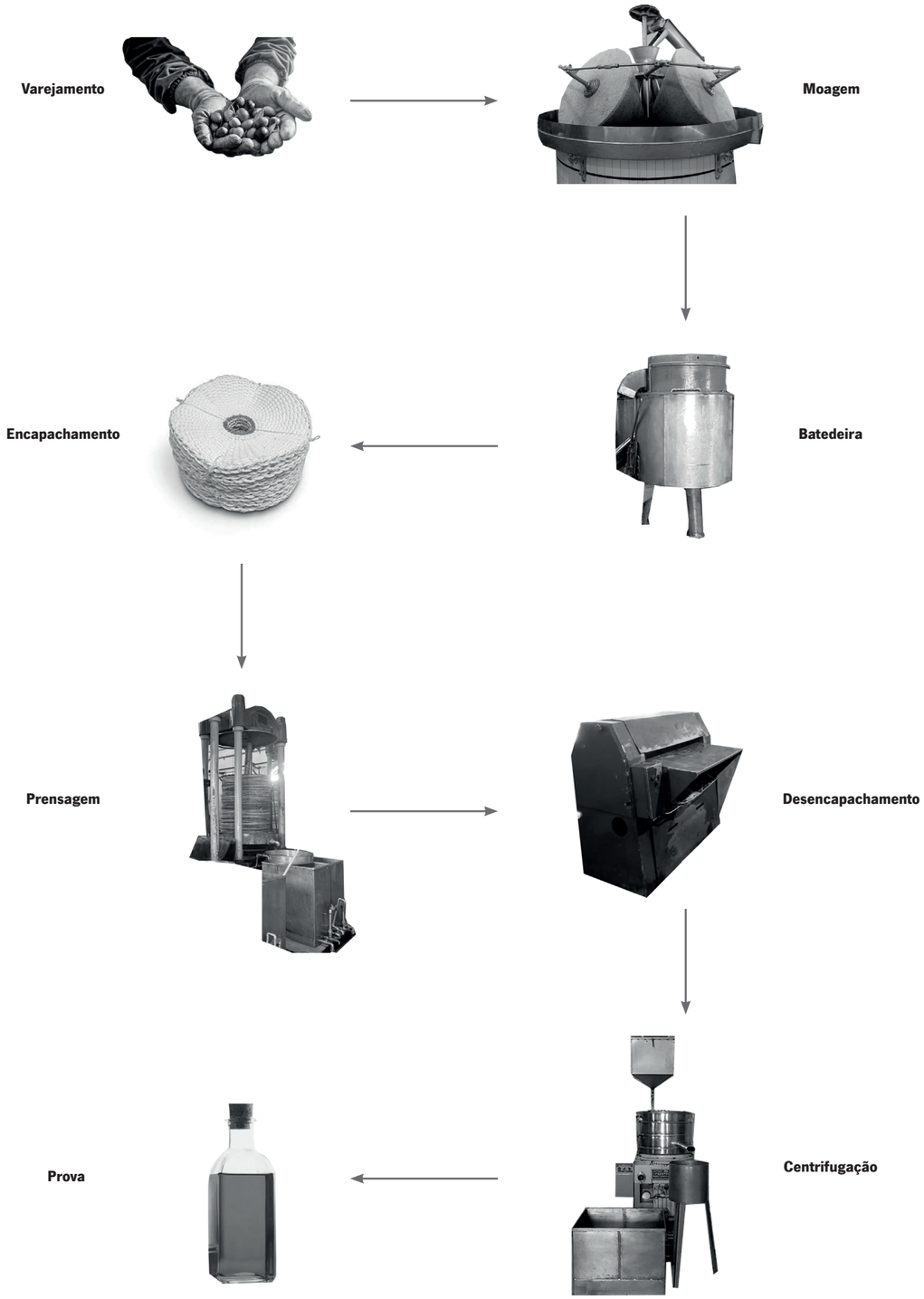


Figura - 52: Esquema sequêncial do processo do azeite

Relativamente às etapas de produção do azeite, esta consiste primeiro no **varejamento**[12] e depois ao transporte até ao lagar. Ao chegar ao lagar, as azeitonas passam pelo processo de **lavagem**, onde são introduzidas numa tremonha[13] que as encaminha para a lavadora e são lavadas com água corrente para eliminar impurezas. A seguir, as azeitonas caem por gravidade em um moinho de pedra, onde se inicia o processo da **moagem**, que consiste na trituração da azeitona, criando uma pasta, designada por "massa da azeitona". Essa pasta é encaminhada para um conjunto de batedeiras, onde é batida lentamente durante cerca de 25 minutos com o objetivo de libertar as gotas de azeite contidas na polpa, facilitando a extração do azeite. Após esse processo, a massa é espalhada por uma máquina para capachos[14], dando início ao **encapachamento**. Cada capacho é colocado uns sobre os outros em **prensas hidráulicas**, onde o bagaço é separado das partes líquidas (água e azeite) que cai para as "tarefas", que são recipientes de inox.. Após a **prensagem**, são retirados os capachos para o **desencapachador**, que tem a função de remover o bagaço e envia-lo para um silo, onde aguarda uma nova utilidade, sendo em extracção de óleo ou subprodutos. Nos reservatórios está o mosto[15] que é recolhido e a água é eliminada através da decantação[16], sendo encaminhada para a ETAR. Por fim, o mosto é encaminhado para a **centrifugação** para a remoção do restante da água que pode estar presente, resultando no azeite.

12 técnica tradicional de colheita das azeitonas
13 reservatório em forma de funil
14 discos planos feitos nylon
15 líquido resultante da prensagem
16 método físico de separação de misturas, baseado na diferença de densidade

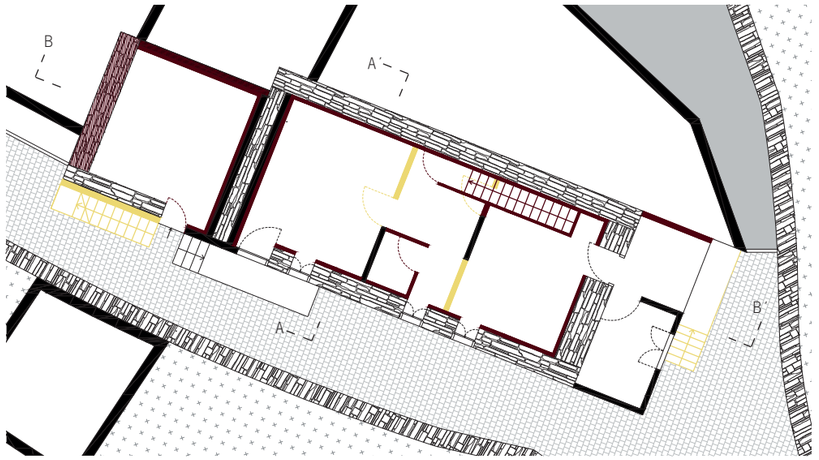


Figura - 53: Planta rés - do - chão da intervenção

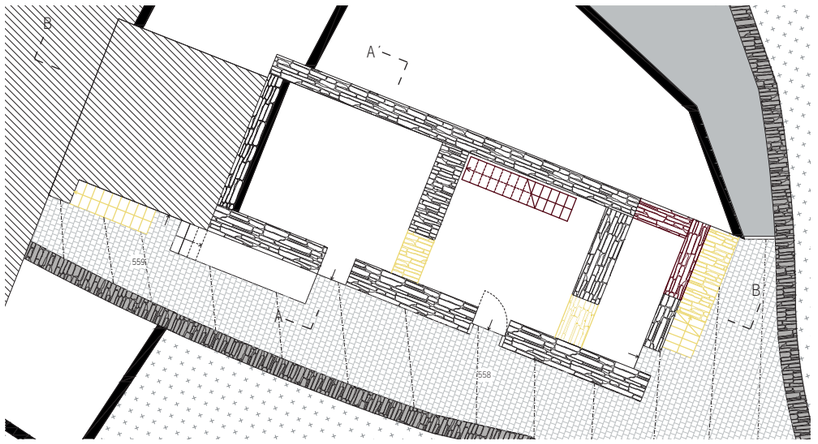
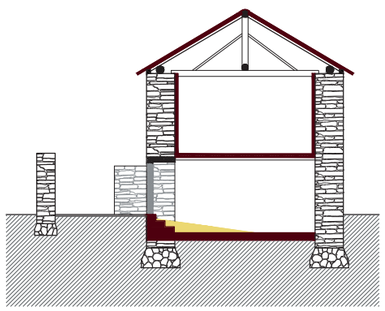
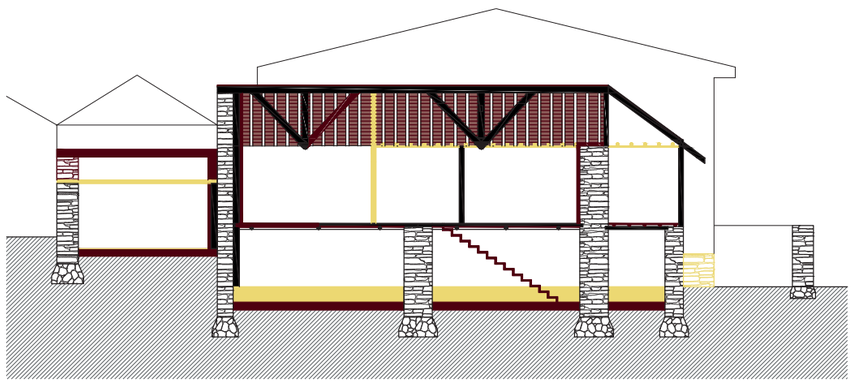


Figura - 54: Planta do piso superior da intervenção


Figura - 55: Secção AA´ da intervenção


Figura - 56: Secção BB´ da intervenção



Principios de intervenções

Preservar

A estratégia de preservação procura identificar os elementos estruturantes e identitários da pré-existência, reconhecendo seu valor construtivo. As paredes em xisto serão maioritariamente preservadas, enquanto no piso superior será preservada uma parede interior em taipa de fasquio e a estrutura do pavimento em madeira. Na cobertura, a estrutura triangular será maioritariamente mantida, conservando a lógica estrutural.

Demolir

A intervenção de demolição atua de forma controlada, removendo sobretudo elementos em avançado nível de degradação ou elementos que melhoram o desenho projetual. No rés – do – chão, uma parede de xisto será parcialmente desmontada, pelo fato de já estar incompleta, e a outra, será desmontada de forma a permitir a reorganizar os espaços com a nova lógica de uso. A escada exterior localizada a oeste será desmontada, pois atualmente não tem função, assim como a escada a Este que se encontra incompleta. Entretanto, as intervenções destes elementos não serão em vão, pois o xisto será remontado para a construção de uma nova parede, enquanto os elementos cimentícios da escada a oeste serão triturados e incorporados no novo pavimento do rés-do-chão. No piso superior, são removidos os barrotes de madeira do teto falso e partes da parede interior em taipa de fasquio, sendo reutilizada para outra parede.

Construir

As novas construções surgem para responder às necessidades funcionais do novo uso. No rés-do-chão será construído um novo pavimento, adequando às necessidades que a produção vinícola requer, bem como resistência e durabilidade, e a construção de novas paredes de xisto reutilizado do próprio edifício. No piso superior, será integrado uma nova camada interior nas paredes de xisto, bem como no pavimento, de forma a melhorar o conforto dos espaços. No espaço a oeste do edifício, será construído uma cobertura integralmente nova, uma camada interior nas paredes de xisto e um pavimento do rés-do-chão. Na cobertura, será necessário a substituição da telha cerâmica e das terças de madeira, enquanto que no pavimento será substituído os barrotes e o soalho de madeira.

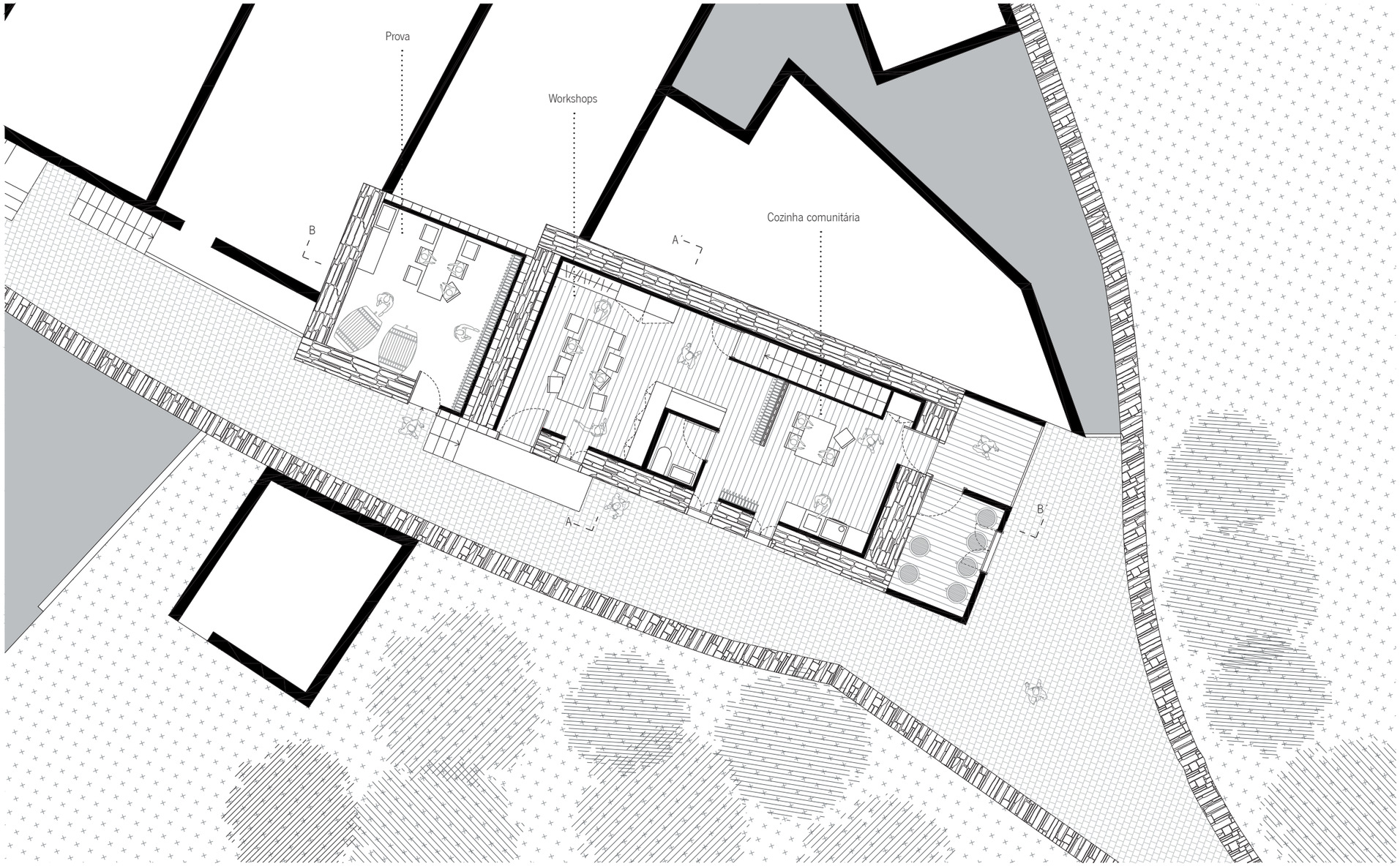


Figura - 57: Planta do piso superior após a intervenção

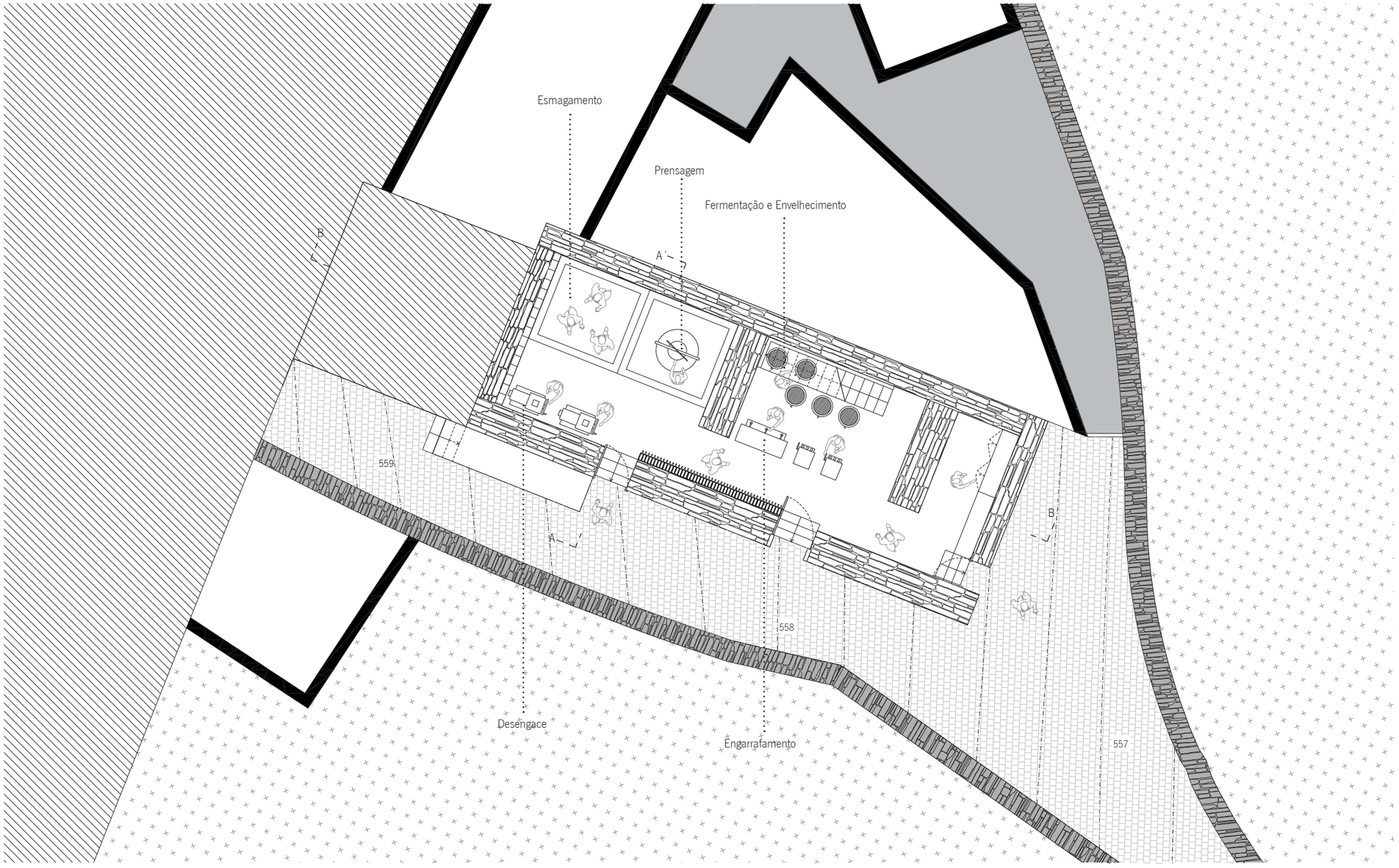


Figura - 58: Planta do rés - do - chão após a intervenção

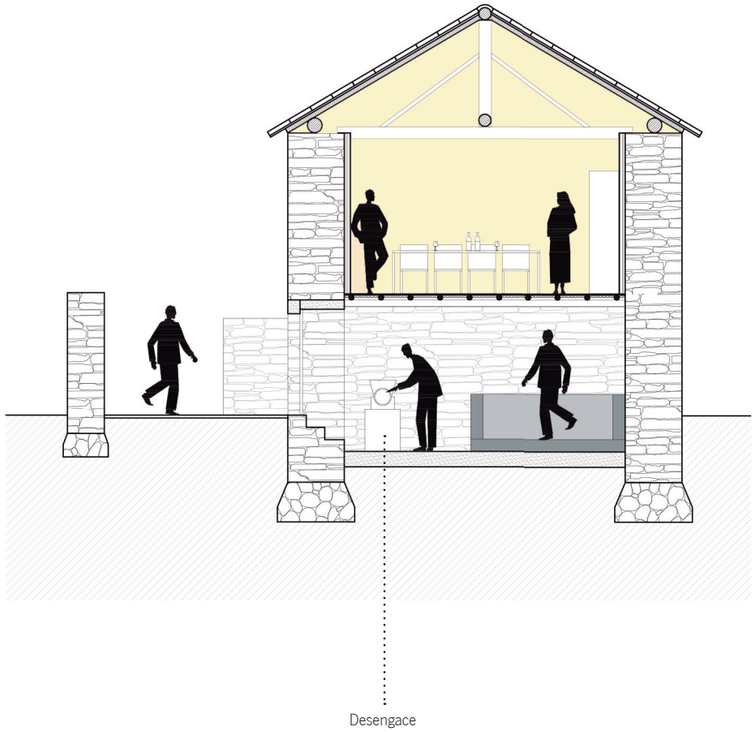
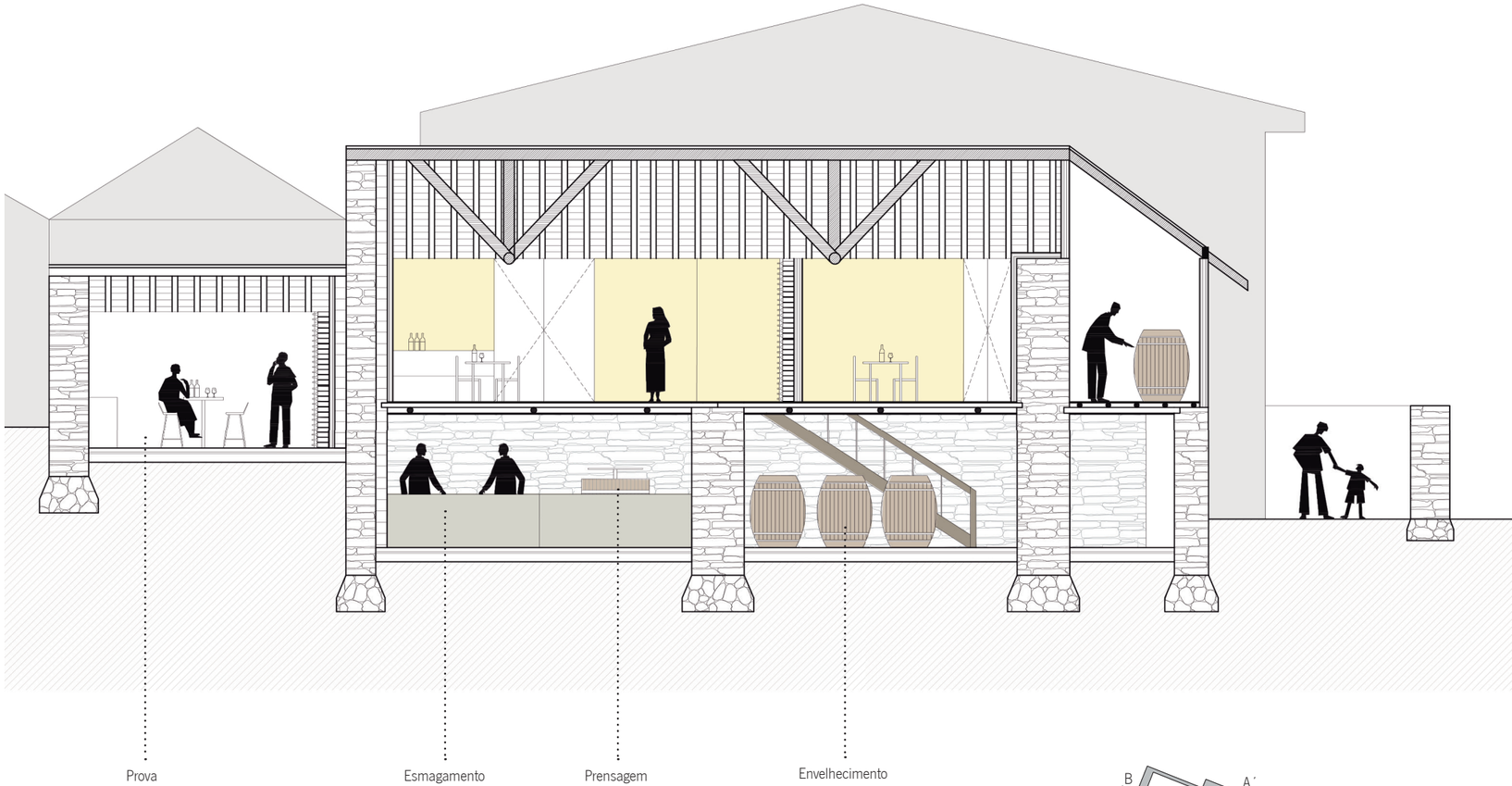


Figura - 59: Secção AA´ após a intervenção



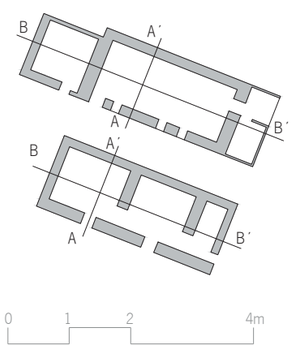


Figura - 60: Secção BB´ após a intervenção

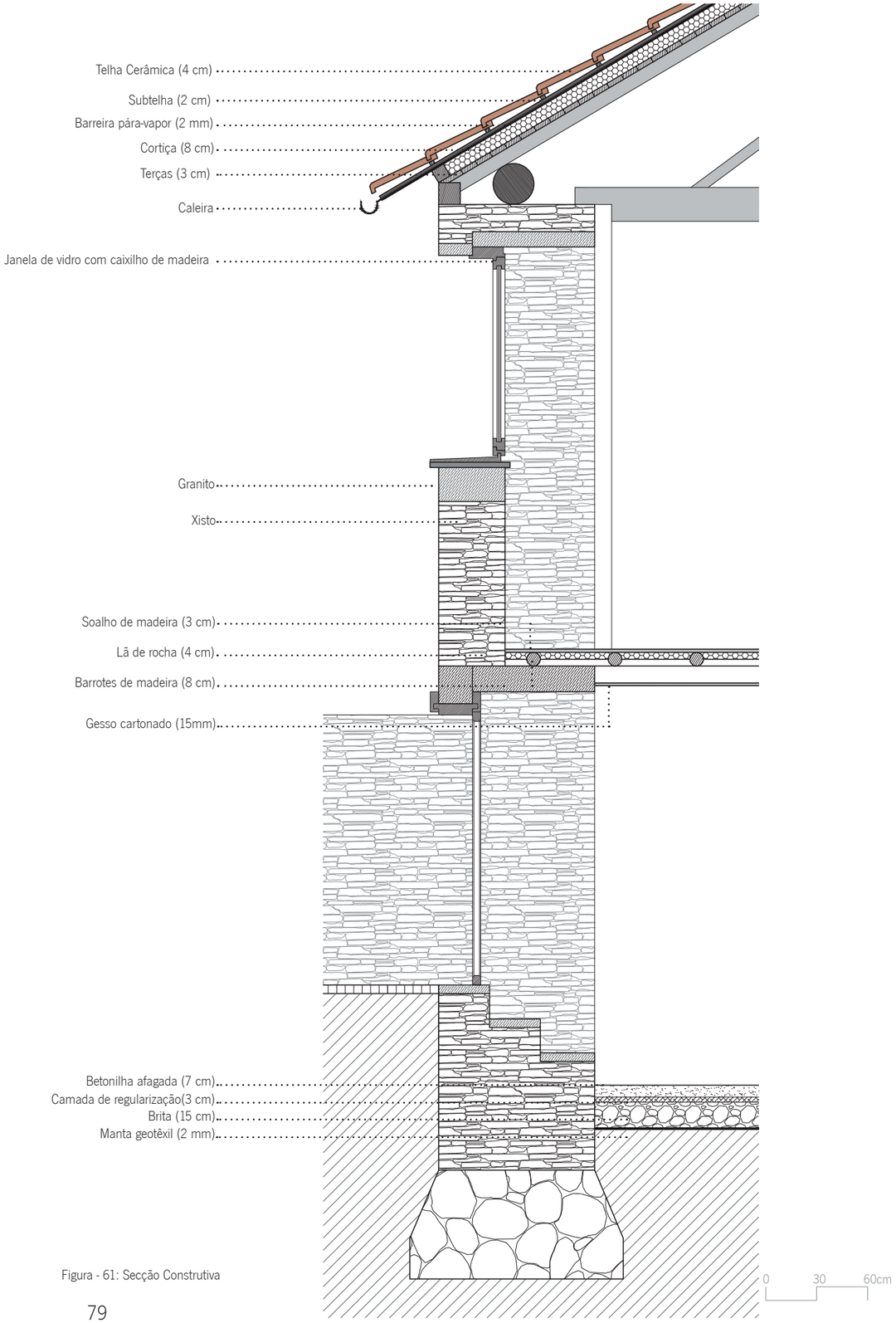


Figura - 61: Secção Construtiva

Na cobertura, a intervenção recai na substituição das terças e da telha cerâmica, além da adição de um isolamento em cortiça, uma barreira pára vapor, uma subtelha e uma caleira.

Os vãos são substituídos por envidraçados com caixilho de madeira, de forma a melhorar a luz para o interior, mantendo a materialidade e a expressão arquitetónica.

No pavimento, os barrotes e o soalho de madeira são substituídos e é adicionado isolamento de lã de rocha e o gesso cartonado, fazendo o acabamento final do pavimento.

As paredes de xisto, recebem no interior um tratamento de limpeza das juntas e uma camada de leve de argamassa de cal, regulando a humidade no interior da parede. Após esse tratamento, a parede apresenta uma caixa de ar com 3 cm, um gesso cartonado hidrófogo e isolamento lã de rocha com 4 cm, com revestimento em reboco.

Os vãos do rés - do - chão recebem portas apropriadas, seguindo as características das portas existentes do interior, bem como a porta principal do piso superior é restaurada.

O pavimento do rés - do - chão que era em terra batida recebe uma nova configuração. Nesta é aplicada uma manta geotêxtil drenante, brita, uma camada de regularização e por fim a betonilha afagada com um selante hidrofugante, de forma a ser resisitente e fácil de lavar.

Figura - 62: Intervenção nos vãos



Figura - 63: Secção CC´ antes e depois da intervenção

O Percurso das Vinhas e Olivais

A respeito do caminho pedonal, esta vertente atua como uma intervenção tipo, a partir do reuso do xisto do muro que esta a desmoronar. Essas pedras são remontadas, criando um banco que marca um momento de contemplação da paisagem. Este lugar permite servir tanto de descanso no momento da colheita como de convívio ao ar livre.

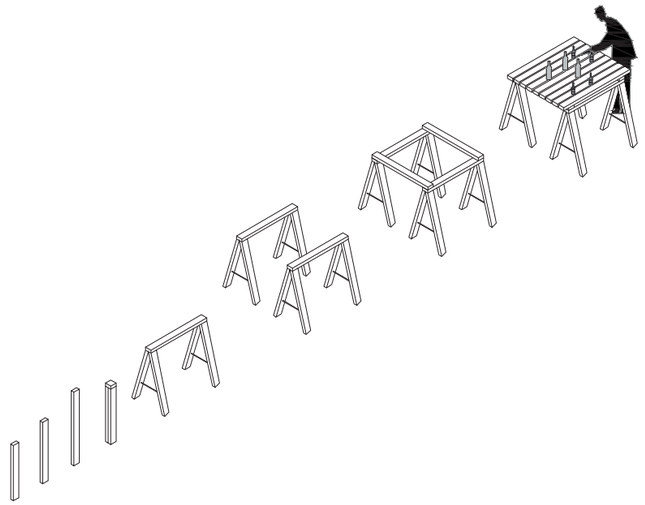


Figura - 64: Esquema de montagem da mesa para o comércio do vinho e azeite



Figura - 65: Secção DD´da intervenção

Rota dos Sabores

A respeito da comercialização, o projeto inclui a participação ativa da Casa dos Saberes em vendas e feiras no Largo do Eiró. Neste momento, os habitantes e visitantes podem expor e vender o produto final produzido – o vinho e o azeite – de forma a valorizar o processo envolvido. Desta forma, propõe-se a construção de uma mesa, proveniente de barrotes de madeira recuperados da Casa dos Saberes e outros encontrados na aldeia. O objetivo é que seja um objeto desmontável, que permita a variabilidade de uso, podendo ser transportada e usada tanto no largo como nos campos agrícolas.

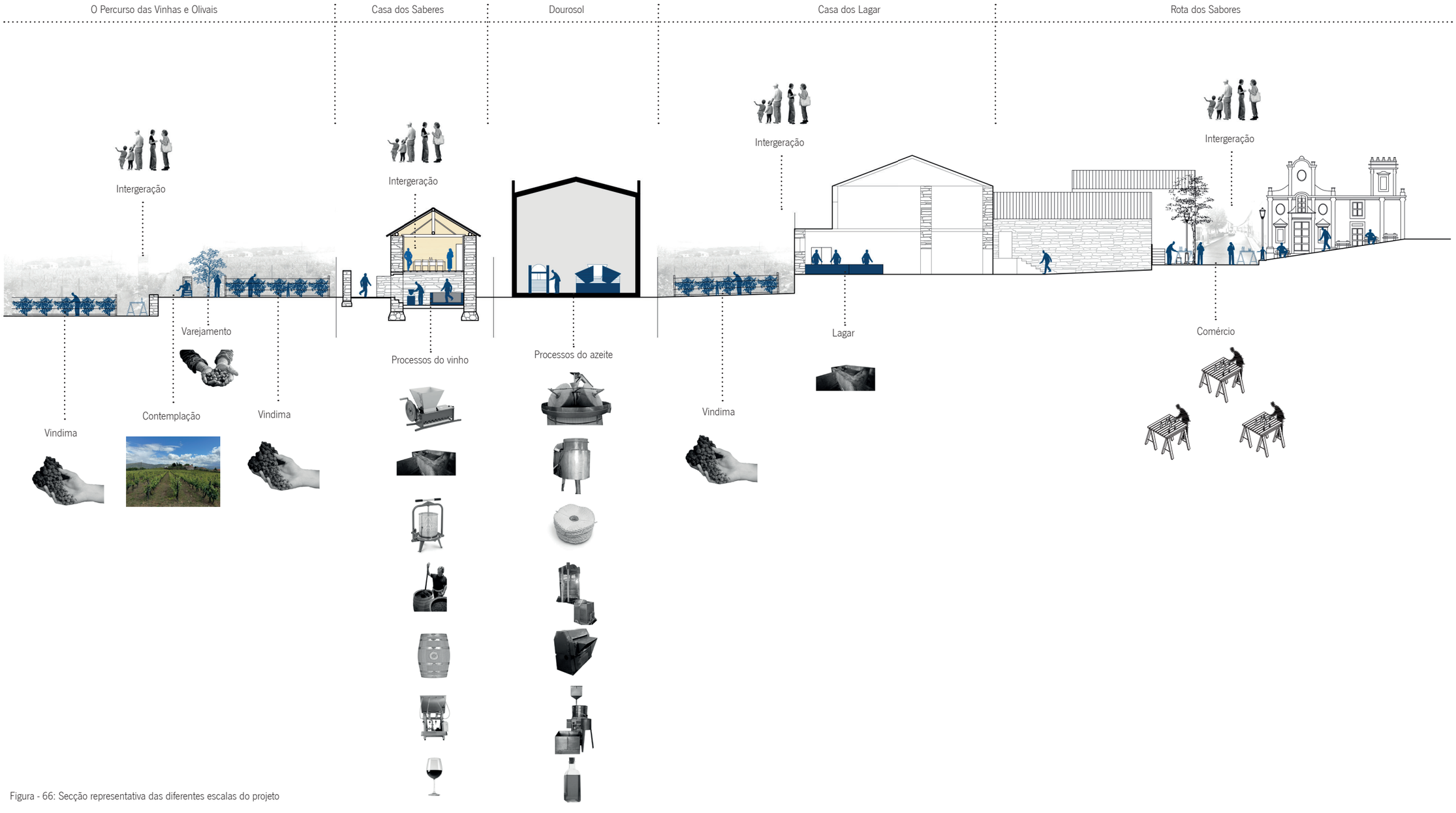


Figura - 66: Secção representativa das diferentes escalas do projeto

Considerações Finais

O interesse pelo mundo rural e a curiosidade de entender as suas dinâmicas foi algo que sempre me cativou, de tal forma que a oportunidade de explorá-la através dessa investigação tornou o processo muito positivo.

Inicialmente, o carácter social e a vitalidade que a aldeia de Guiães mostrou foi algo que nos chamou atenção, contrastando com a malha do edificado devoluto. Esta dualidade mostrou-se em outros aspetos, tais como na paisagem vitícola e na sua produção. Através desta dicotomia, o tema para revitalizar o abandonado e intensificar e preservar o existente tornou-se pertinente para esta investigação.

O modo encontrado para a dinamização pretendeu valorizar tanto o patrimônio Vinhateiro e Olivícola como a construção vernacular, através de temáticas do reuso e dos conhecimentos agrícolas. A proposta de projeto assumiu assim um papel de continuidade, através de programas coletivos e pequenas intervenções que criaram condições para a transmissão do conhecimento e o fortalecimento de dinâmicas existentes.

Por fim, pode-se concluir que o futuro das aldeias não depende apenas da conservação física, mas da capacidade de se reinventar através daquilo que faz parte integral da aldeia: **práticas, rotinas, hábitos, pessoas e paisagem**. Assim, a arquitetura assume um papel fundamental enquanto instrumento de continuidade e valorização do existente.

Bibliografia

Livros:

Vansintjan, A., Vetter A., Schmelzer M. (2022). *The future is Degrowth*

Teixeira, G., Belém, M. (1998). *Diálogos de edificação*

Mascarenhas, J. (2015). *Sistemas de Construção*

Sites:

Junta de Freguesia de Guiães. (2021). *Caracterização*.
Disponível em: Caracterização - Junta de Freguesia de Guiães.
Acesso em 28/05/2026

Escarpas do Corgo. (2021). *Guiães foi fundada por D. Sancho I em 1202 (8 de Abril) .*
Disponível em: Guiães foi fundada por D. Sancho I em 1202 (8 de Abril).
Acesso em 28/05/2026

Venceslau. (2022). *O Ciclo biológico da videira de A a Z* .
Disponível em: O CICLO BIOLÓGICO DA VIDEIRA | Garrafeira Venceslau - para os amantes do vinho.
Acesso em 28/05/2026

Jones, P. (2002). *Paredes de tabique*.
Disponível em: Paredes de Tabique - Restauro, Reabilitação, Recuperação, Arquitectura.
Acesso em 28/05/2026

Pinheiro, J.C. (2025). *Esmagar e Prensar, O Boletim do Vinho.*
Disponível em: Esmagar e Prensar - O Boletim do Vinho.
Acesso em 28/05/2026

Dourosol. (s.d.). *Lagar de azeite.*
Disponível em: Lagar De Azeite – Lagar de Azeite Dourosol.
Acesso em 28/05/2026

Artigos Online:

Cordeiro, A.M, Inês, C.S.F. (2017). *O ciclo anual da oliveira a fenologia e as práticas culturais no olival.*
Disponível em: O_ciclo_anual_da_oliveira.pdf.
Acesso em 28/05/2026

Pires, A., Guedes, J.M., Ilharco, T. (2016). *Análise de paredes de tabique: estudo numéric.*
Disponível em: rpee_sIII_n01_Pg55_66.pdf.
Acesso em 28/05/2026

Créditos de Figuras

Figuras da autora
Figuras: 2, 3, 5, 7, 8, 17, 22, 25 - 30, 34, 36 - 40, 42 - 47, 51, 53 - 61, 62, 64 - 66.

Figuras de autoria do grupo (Beatriz Canossa, Joana Moreira e Laura Gonçalves)
Figuras: 9 - 16, 18 - 21, 23 e 24.

Figuras da autora manipuladas com imagens da internet
Figuras: 1, 4, 6, 31-33 e 41 - fotos aérea do google earth

Figura 35:
Vinha all about wine, 2015-2026
Disponível em: https://www.vinha.pt/wikivinha/section/casta-vinho/touriga-franca/
Acesso em 28/05/2026

Vivero Vettonia, 2026
Disponível em: https://www.viverovettonia.com/pt/comprar-oliveiras-verdial/
Acesso em 28/05/2026

Vida Rural, 2018
Disponível em: https://www.vidarural.pt/sem-categoria/cultivares-de-oliveira-cobrancosa/
Acesso em 28/05/2026

Agroportal, 2023
Disponível em: https://www.agroportal.pt/a-azeitona-galega-da-beira-baixa-e-indomavel-e-certificada-internacionalmente/
Acesso em 28/05/2026

Figura 48 e 49: Figuras produzidas a partir de imagens da internet

Figura 50:
Expondo, 2007- 2026
Disponível em: https://www.expondo.pt/wiesenfield-prensa-para-vinho-14-l-aco-inoxidavel-10011500
Acesso em 28/05/2026

Wine and barrel
Disponível em: https://www.wineandbarrels.pt/shop/20-barris-de-vinho/28-litros-carvalho-frances-torra-da-pesada-h/
Acesso em 28/05/2026

Alibaba
Disponível em: https://portuguese.alibaba.com/product-detail/Semi-Auto-Compact-1-5L-Precision-1601440366237.html?spm=a2700.7724857.0.0.72cc3ca8XUQLes
Acesso em 28/05/2026

Figura 52:
Aceite.vc, 2020
Disponível em: https://aceite.vc/blog/os-moinhos-de-azeites/
Acesso em 28/05/2026

A loja apidroches, 2026
Disponível em: https://latiendadelaapicultura.com/index/what/artic/arti/MAQAPPOV_006/cachos-para-tampas-de-imprensa-40
Acesso em 28/05/2026

Folha de S.Paulo, 2020
Acesso em 28/05/2026

Figura 63: imagem original da autora manipulada por inteligência artificial

Anexos

A presente secção apresenta desenhos de desenvolvimento do projeto, registos fotográficos e entrevistas, realizados entre outubro de 2025 e maio de 2026.

Autoria do grupo (Beatriz Canossa, Joana Moreira e Laura Gonçalves):

Figura - I: Levantamento e análises de Guiães
Figura - II: Registo fotográfico de Guiães 1
Figura - III: Registo fotográfico de Guiães 2



Figura - I: Levantamento e análises de Guiães


















Figura - II: Registo fotográfico de Guiães 1

































Figura - III: Registo fotográfico de Guiães 2

Entrevistas realizadas no âmbito de Atelier Integrado, pelo grupo constituído por mim, Beatriz Canossa e Joana Moreira, aos habitantes de Guiães, entre 15 de outubro e 17 de novembro de 2025.

Questionário:

1. Dados Gerais

Idade:

Há quantos anos vive nesta aldeia?

Habita: Sozinho(a) Com família Outro:

Profissão atual ou anterior:

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim Não Em caso afirmativo, para que país(es)?

Tem familiares que emigraram? Sim Não Em caso afirmativo, para que país(es)? Outro:

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim Não

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim Não Em caso afirmativo, que produtivos cultiva?

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim Não

Com que frequência e/ou com que propósito?

Como costuma deslocar-se? A pé De carro próprio Transporte público

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias Às vezes Raramente

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim Não Não sei

Participa nessas atividades? Sim Às vezes Não

Que lugares costuma frequentar fora de casa?

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Sim Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim Não

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse?

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Apoio doméstico Transportes Acompanhamento médico Espaços de convívio. Outro:

Entrevista 1 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria Margarida
   Idade: 68 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu
   Habita: Com o marido Manuel de 74 anos
   Profissão atual ou anterior: Trabalha na vinha
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Sim

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola. abóbora, couves, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? De carro próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Sim

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O café Anita, o largo diariamente e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à costura, pintura, jogos, bordar, música

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico e espaços de convívio

Entrevista 2 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria Rosa
   Idade: 69 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu
   Habita: Com a mãe de 92 anos
   Profissão atual ou anterior: Trabalha no cemitério de Guiães
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Sim, dois filhos emigraram para França

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, couves, laranjas, maçã, cebola

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? De boleia de terceiros

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? A a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à diversas atividades principalmente relacionadas a música

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico e espaços de convívio

Entrevista 3 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria do Carmo
   Idade: 66 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu
   Habita: Sozinha
   Profissão atual ou anterior: Reformada
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim, já emigrou 3 vezes para França
   Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim, fez obras recentemente

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente, o café Anita, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Sim

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à atividade física, de pintura e de entrenimento

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico, espaços de convívio e apoio doméstico

Entrevista 4 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Rosa Maria
   Idade: 76 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu
   Habita: Com o marido Domingos de 73 anos
   Profissão atual ou anterior: Costureira
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim, já emigraram para França
   Tem familiares que emigraram? Sim

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Trabalho

   Como costuma deslocar-se? Transporte próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente, o café central, algumas atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à diversas atividades

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico, espaços de convívio e transportes

Entrevista 5 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Rui Azevedo
   Idade: 56 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Um período em Guiães e outro período na Suíça, em Guiães habita com o pai de 87 anos e a mãe de 75 anos
   Profissão atual ou anterior: Coveiro e na oliveira
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim, já emigraram para Suíça
   Tem familiares que emigraram? Sim para a Suíça e França

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, couves, laranjas, maçã, cebola, abóboras, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

   Como costuma deslocar-se? Transporte próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes, mais no período de agosto

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Central diariamente

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não, mas os pais sim

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à diversas atividades diversificadas e um lar para os pais

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico, apoio doméstico e espaços de convívio

Entrevista 6 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Vítor
   Idade: 43 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com a esposa em Vila Real, quando está em Guiães, aos fins de semana, fica na casa do pai de 69 anos
   Profissão atual ou anterior: Técnico de manutenção de equipamentos
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim, emigrou para a Suíça por 9 anos
   Tem familiares que emigraram? Sim, o pai emigrou igualmente para a Suíça por 23 anos

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, couves, laranjas, maçã, cebola, abóboras, uva, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Reside em Vila Real

   Como costuma deslocar-se? Transporte próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Quando se desloca a Guiães

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Sim

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Central

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não, mas o pai sim

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaços comunitários com atividades variadas principalmente para o convívio

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes

Entrevista 7 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria Eduarda
   Idade: 64 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu
   Habita: Com o filho
   Profissão atual ou anterior: Trabalhava no campo, mas teve um acidente e reformou-se
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim, emigrou para a Suíça
   Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para o médico

   Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente ,a venda de produtos das carrinhas e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para ginástica e outras atividades

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e acompanhamento médico

Entrevista 8 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Lisa Monteiro
   Idade: 43 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Há mais de 30 anos, nasceu na América
   Habita: Com o marido, a filha de 19 anos e o filho de 7
   Profissão atual ou anterior: Trabalhava no café Central
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim, a filha frequenta a universidade de Vila Real

   Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

   Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital em Vila Real, para acompanhamento do filho, mas possuí carro próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades para os idosos como para as crianças principalmente nas férias

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes para os jovens

Entrevista 9 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: João Fonseca
   Idade: 54 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com a esposa e a filha de 14 anos
   Profissão atual ou anterior: Na vinha
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? O pai era emigrado da França

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola. abóbora, couves, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

   Como costuma deslocar-se? Carro próprio, mas a filha frequenta uma escola em Vila Real e desloca-se de autocarro

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente, o café Central, a venda de produtos das carrinhas e a igreja ao Domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades e para convívio

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes para os jovens

Entrevista 10 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria Bernadette
   Idade: 77 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com o marido Manuel António de 76 anos
   Profissão atual ou anterior: Reformada, mas fazia colchões
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim
   Tem familiares que emigraram? Moram em França e voltam a Guiães cerca de uma vez por ano, tem família que mora em Guiães

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Não cultiva

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

   Como costuma deslocar-se? Carro próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Quando está em Guiães

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Anita

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com para convívio

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio

Entrevista 11 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Fernanda
   Idade: 78 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Sozinha
   Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalhava nas vinhas
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim, vive 6 meses em França e 6 meses em Guiães
   Tem familiares que emigraram? Tem uma filha em França

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola, couves, maçãs, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? Autocarro

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Quando está em Guiães

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, o café Central, a igreja, a venda de produtos das carrinhas e algumas atividades semanais realizadas na junta de freguesia

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com para convívio, ginástica e a atividades variadas incluído as crianças

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes

Entrevista 12 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Celestina
   Idade: 84 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Numa casa de um casal de amigos
   Profissão atual ou anterior: Sem atividade profissional, devido a condição física
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Não tem mais família em Guiães

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Não cultiva

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Não

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Recebeu durante um período

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para convívio

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 13 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Cláudia
   Idade: 38 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com o pai, a mãe, o marido e os 3 filhos
   Profissão atual ou anterior: Doméstica
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Sim, um irmão emigrado na França

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico e levar os filhos à escola

   Como costuma deslocar-se? De carro próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para atividades incluindo um espaço para crianças

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico, transportes

Entrevista 14 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria Gina
   Idade: 70 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Sozinha
   Profissão atual ou anterior: Trabalha com oliveira
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não, tem família em Guiães
   Tem familiares que emigraram? Sim, três irmão emigrado na França e uma irmã em Lisboa

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? Transporte público

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Sim

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Sim

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para mais atividades

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico e transportes

Entrevista 15 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria de Fátima
   Idade: 71 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Sozinha
   Profissão atual ou anterior: Reformada, trabalhava nas vinhas e era dona de um restaurante
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc. ainda tem cavalos e galinhas

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? Com o filho

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Sim

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Sim

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para mais atividades para os idosos

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 16 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria do Carmo
   Idade: 56 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Cerca de 2 anos
   Habita: Com o marido
   Profissão atual ou anterior: Costureira
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim para França durante 35 anos
   Tem familiares que emigraram? Sim 2 filhos de 32 e 35 anos em França

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não mas cultiva em outros terrenos para consumo próprio

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc.

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Para serviços

   Como costuma deslocar-se? Com carro próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comum para os residentes

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio

Entrevista 17 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria Júlia
   Idade: 71 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com o marido
   Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalha nas vinhas
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Sim, um filho para França

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas e couves

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Sim

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Sim

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 18 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Ermida
   Idade: 72 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com o marido de 76 anos
   Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalha nas vinhas
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Sim, o marido já esteve na França, um filho está na França e outro filho na Suíça

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não, compra nas carrinhas de venda

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Sim

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Sim

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 19 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: António
   Idade: 69 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Sozinho
   Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalha nas vinhas
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Sim, tem família emigrada na França e Suíça

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não, compra nas carrinhas de venda

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico

   Como costuma deslocar-se? Transportes públicos

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Sim

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Às vezes

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas, o café Anita e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades e espaço comum para os residentes

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico e transportes públicos

Entrevista 20 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria da Conceição
   Idade: 75 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com o marido de 80 anos
   Profissão atual ou anterior: Trabalha nas vinhas para conta própria
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim para a França
   Tem familiares que emigraram? Não, a família mora em Guiães

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola, pimentos, tomates

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico e serviços

   Como costuma deslocar-se? Com o filho que possui carro próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Sim

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Sim

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas, , as atividades semanais realizadas na junta de freguesia, o café Anita e a igreja ao domingo

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço com melhores condições para atividades que já participa na junta e mais atividades

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 21 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria de Lurdes
   Idade: 67 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães
   Habita: Com o marido de 68 anos e o pai de 89 anos
   Profissão atual ou anterior: Doméstica, mas faz alguns trabalhos de limpeza
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? O marido já emigrou para França e dois filhos estão na Suiça

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola, couves, tomates

4. Mobilidade e Acesso

   Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

   Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico e serviços

   Como costuma deslocar-se? Carro próprio

5. Convívio e Comunidade

   Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

   Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

   Participa nessas atividades? Raramente

   Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Anita

   Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não, mas o pai sim

   Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

   Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comum

   Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico e transportes

Entrevistas realizadas no âmbito do trabalho de projeto, por autora.

Questionário:

1. Qual seu nome, idade e local de origem?

2. Como e em que ano surgiu a adega/lagar/cooperativa?

3. É uma produção familiar ou empresarial?

4. Quantas pessoas trabalham atualmente?

5. Como aprenderam essas práticas?

6. A produção é maioritariamente local ou exportada?

7. A produção envolve a população local?

8. Quantos hectares produzem?

9. Ainda há transmissão desse conhecimento através de workshops?

10. Há algum interesse por parte dos jovens?

11. A atividade contribui para manter a aldeia/região viva?

12. Qual frequência de visitantes no local?

13. Acha que esse conhecimento agrícola corre risco de ser esquecido? Se sim, o que seria necessário para preservá-lo?

14.1. Quais as principais castas de uva?

14.2. Quanto tempo tem as vinhas?

14.3. São próprias ou de vários produtores?

15.1. Quais são as castas de azeitona?

15.2. O olival é de sequeiro ou regadio?

15.3. Quanto tempo tem as oliveiras?

16. Como é feito o plantio? São métodos tradicionais ou modernos?

17. Como a topografia e o solo influencia no plantio?

18. Quais são as principais etapas de cuidado ao longo do ano?

19. Qual o período mais intenso de trabalho?

20. A colheita é manual ou mecanizada? Porque?

21. Quantas pessoas são necessárias para a colheita?

22. A colheita é um momento comunitário?

23. Quanto tempo dura a colheita?

24. Os edifícios (adegas, lagares, armazéns) são antigos, como restauro/reuso ou são construídos novos?

25. Como a organização do espaço influencia no processo produtivo?

26. Quais são os maiores desafios hoje?

27. A produção está a crescer, diminuir ou manter?

28. Como veem o futuro da produção?

29. Por fim, acham que a criação de mais espaços de workshops e de ensino dessas práticas ajudaria a revitalizar o território agrícola?

Entrevista 1 (04/04/2026)– Lagar da Sancha

1. Qual seu nome, idade e local de origem? Antônio Morgado, natural de Sabrosa

2. Como e em que ano surgiu a adega/lagar/cooperativa? O Lagar da Sancha surgiu através do terreno de oliveiras herdado da sogra em 2005, e em 2018 começou o serviço de turismo.

3. É uma produção familiar ou empresarial? É uma produção familiar

4. Quantas pessoas trabalham atualmente? Trabalha o Antônio e a esposa

5. Como aprenderam essas práticas? Aprendeu as práticas sozinho através da internet e conversas com produtores mais antigos

6. A produção é maioritariamente local ou exportada? Em 2007 produziu o primeiro azeite que é entregue diretamente ao consumidor final

7. A produção envolve a população local? Sim, no período da colheita são contratados trabalhadores da região

8. Quantos hectares produzem?

9. Ainda há transmissão desse conhecimento através de workshops? Sim, o visitante pode ir ao local em que aprendem todo o processo desde a colheita até ao azeite de forma teórica, e visitam os olivais

10. Há algum interesse por parte dos jovens? Não necessariamente, geralmente recebe estrangeiros adultos

11. A atividade contribui para manter a aldeia/região viva? Sim

12. Qual frequência de visitantes no local? Mais ou menos 300 pessoas por ano, as visitas ocorrem de março a outubro, 3 vezes por semana

13. Acha que esse conhecimento agrícola corre risco de ser esquecido? Se sim, o que seria necessário para preservá-lo?

15.1. Quais são as castas de azeitona? Verdeal, cobrançosa, arbequina, madural, galega, picual, sevilhana

15.2. O olival é de sequeiro ou regadio? Sequeiro

15.3. Quanto tempo tem as oliveiras? As oliveiras foram queimadas em 2005 e renasceram

16. Como é feito o plantio? São métodos tradicionais ou modernos? Tradicionais

17. Como a topografia e o solo influencia no plantio? A colheita tem são feitas manualmente devido ao declive do terrreno

18. Quais são as principais etapas de cuidado ao longo do ano? Requer a poda e o monitoramento das pragas

19. Qual o período mais intenso de trabalho? A colheita

20. A colheita é manual ou mecanizada? Porque? Manual

21. Quantas pessoas são necessárias para a colheita? Cerca de 6 a 10 pessoas

22. A colheita é um momento comunitário? Sim

23. Quanto tempo dura a colheita? Duas semanas

24. Os edifícios (adegas, lagares, armazéns) são antigos, como restauro/reuso ou são construídos novos? São anexos da própria habitação

25. Como a organização do espaço influencia no processo produtivo? A produção para o azeite é feita na Epordouro, em Sabrosa

26. Quais são os maiores desafios hoje?

27. A produção está a crescer, diminuir ou manter?

28. Como veem o futuro da produção?

29. Por fim, acham que a criação de mais espaços de workshops e de ensino dessas práticas ajudaria a revitalizar o território agrícola? Sim

Entrevista 2 (09/04/2026)– Quinta do Roncão

1. Qual seu nome, idade e local de origem? Maria Manuela Matos S F Mendes, 66 anos, Natural de Peso da Régua

2. Como e em que ano surgiu a adega/lagar/cooperativa? Construção por padre Manuel Lopes Silva em 1923, herdado pela sobrinha em 1942 (mãe da atual proprietária), produção de vinho desde 1923 até aproximadamente 1980, abandono da produção de vinho até 2001. Em 2001 criação da marca Quinta do Roncão, reconstrução da adega original de 1923 e atualmente produção de vinho e azeite

3. É uma produção familiar ou empresarial? Familiar

4. Quantas pessoas trabalham atualmente? Para além da proprietária apenas 2 pessoas a tempo inteiro

5. Como aprenderam essas práticas? Tradição de família passada de geração em geração, estudo de enologia pelos 2 funcionários a tempo inteiro

6. A produção é maioritariamente local ou exportada? Aproximadamente 30% para exportação

7. A produção envolve a população local? Sim

8. Quantos hectares produzem? 14 ha de vinha em produção integrada, 9ha de olival em produção biologica

9. Ainda há transmissão desse conhecimento através de workshops? Não. Apenas visitas guiadas à adega

10. Há algum interesse por parte dos jovens? Provavelmente não

11. A atividade contribui para manter a aldeia/região viva? Sim em certo ponto pois atrai turistas à zona, que depois acabam por ir a restaurantes e locais de interesse nas proximidades

12. Qual frequência de visitantes no local? Cerca de 2000 pessoas por ano, 95% estrangeiros

13. Acha que esse conhecimento agrícola corre risco de ser esquecido? Se sim, o que seria necessário para preservá-lo? Sim as práticas agrícolas estão se a reinventar mas não creio que seja tudo negativo

14.1. Quais as principais castas de uva? Malvasia Fina, Rabigato, Fernão Pires, Arinto, Gouveio

Touriga Franca, Touriga Nacional, Tinta Amarela, Tinta Roriz

14.2. Quanto tempo tem as vinhas? 50% mais de 40 anos e 50% 0-4 anos

14.3. São próprias ou de vários produtores? próprias

15.1. Quais são as castas de azeitona? Cobrança

15.2. O olival é de sequeiro ou regadio? Sequeiro

15.3. Quanto tempo tem as oliveiras? 29 anos

16. Como é feito o plantio? São métodos tradicionais ou modernos? Plantio manual mas usa-se enxertos prontos

17. Como a topografia e o solo influencia no plantio? Terreno muito inclinado e com elevada pedregosidade, atualmente estamos a converter as vinhas sem acesso a trator em patamares para melhorar esse acesso

18. Quais são as principais etapas de cuidado ao longo do ano? Vinha: produção em pequena escala, Janeiro/ Fevereiro poda da vinha à mão, entre abril e Julho condução da vinha e poda em verde à mão; aplicação de produtos fitofármacos, corte de erva e de restos de poda com trator. Agosto - Setembro vindima

Olival, muito poucas intervenções, fevereiro poda à mão, março aplicação de adubo orgânico com trator, abril corte de erva e restos de poda, outubro – dezembro varejamento

19. Qual o período mais intenso de trabalho? Na vinha entre abril e Julho, na adega entre setembro a novembro, no turismo entre Maio a Outubro

20. A colheita é manual ou mecanizada? Porque? Vinha- Manual, no Douro mecanizada praticamente impossível

Olival- Varejameto com máquina e colheita manual, principalmente devido ao preço elevado das alfaias para os tratores.

21. Quantas pessoas são necessárias para a colheita? Aproximadamente 10 pessoas

22. A colheita é um momento comunitário? Sim

23. Quanto tempo dura a colheita? 2 semanas vinha, 2 semanas olival

24. Os edifícios (adegas, lagares, armazéns) são antigos, como restauro/reuso ou são construídos novos? Restauro, sempre foram lagares para produção de vinho

25. Como a organização do espaço influencia no processo produtivo? Trabalho em certos aspetos mais difícil do que se construíssemos uma adega de raiz, principalmente pela falta de espaço

26. Quais são os maiores desafios hoje? Fermentações em lagares de granito, não é muito fácil tornar as etapas de produção mais fáceis de executar.

27. A produção está a crescer, diminuir ou manter? Diminuir

28. Como veem o futuro da produção? Incerto devido ao decréscimo acentuado de consumo de vinho pelas gerações mais jovens, elevada quantidade de vinhos e marcas, muita pressão sobre os preços, elevados custos de mão de obra do douro.

Relativamente ao azeite a produção é 90% vendida ao público que visita a adega de momento é um produto muito valorizado.

29. Por fim, acham que a criação de mais espaços de workshops e de ensino dessas práticas ajudaria a revitalizar o território agrícola? Talvez um pouco